

Yvonne Mautner  
Cintia Alves

## OS *KOMBINATE* E A CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA DE MORADIAS NA ALEMANHA ORIENTAL\*

### INTRODUÇÃO

\* TEXTOS DE JOACHIM  
STAHN E CHRISTINE  
HANNEMANN  
TRADUZIDOS DO  
ALEMÃO

A história da pré-fabricação no setor da construção civil acompanhou o desenvolvimento industrial da União Soviética e de vários países do Leste Europeu no pós-guerra. Nesta coleção de textos retomamos, em particular, a experiência da produção em massa de moradias pré-fabricadas na Alemanha Oriental (RDA) a partir de 1960.

Após a conferência de Yalta e a demarcação dos limites da área de influência da União Soviética na Alemanha, no início de 1945, começam a ser delineados os respectivos planos de reconstrução pós-guerra na RDA. À diferença da Alemanha Ocidental, isentada das dívidas de guerra e favorecida com a ajuda financeira do Plano Marshall, a Alemanha Oriental teve arcos com o pagamento das reparações de guerra à União Soviética e com os custos de sua reconstrução.

O reconstruir, na acepção literal da palavra, foi um componente sumamente importante no planejamento da RDA, pois tratava-se, simultaneamente, de reconstruir as condições de produção e reprodução no espaço, como de “construir o socialismo”. As heranças do entreguerras somava-se agora o alto grau de destruição decorrente da Segunda Guerra Mundial - em Berlim, Leipzig e Dresden, quase 2/3 das habitações, fábricas e pontes ficaram inutilizáveis ou em ruínas.

A construção de moradias na RDA teve, além da necessidade de repor o estoque destruído, um papel simbólico importante na construção da nova sociedade socialista. Tal como em todos os outros setores, a cadeia produtiva da edificação, do projeto à execução, também sofreu um forte processo de estatização e centralização, alinhado à política social praticada ao longo dos governos de Ulbricht e Honecker, nas décadas de 50, 60 e 70. A partir da década de 60, trabalhando nos limites da capacidade de pré-fabricação industrial, cerceados pela severa economia de materiais e pela redução de tipologias de edificação, os programas habitacionais produziram um imenso volume de novas habitações (cerca de dois milhões).

Para alcançar tal nível de produtividade na produção de moradias, a criação e a forma de atuação dos *Baukombinate* – conglomerados estatais da construção civil, que optamos por traduzir como ‘*combos* da construção civil’ – foi determinante.

A produção do setor construtivo, a partir do final da década de 60, passou a ser feita através destes *combos* produtivos, nos quais arquitetos, engenheiros, operários especializados e toda mão de obra e maquinário envolvidos – do planejamento/projeto da pré-fabricação à montagem dos edifícios – agregavam-se enquanto corpo produtivo, dividido em distritos e setores específicos, como os ‘*combos*’ da construção industrial, da infraestrutura, da habitação, do restauro etc.

Como destacado no primeiro texto de Hannemann, a partir do início dos anos 70, um padrão de edifício habitacional – a *Platte WBS 70* – construído pelos

Agradecemos à CPG o apoio financeiro para a tradução dos textos; ao NAPPLAC o apoio logístico e o trabalho de reelaboração de gráficos, organogramas e tabelas realizado por Ronaldo Motta; a Thilo Koch e Csaba Deák esclarecimentos no decorrer da tradução; a João Bonett a leitura de compreensão de texto e a Anna Deák a revisão final.

São Paulo, setembro de  
2014

diversos *Wohnungsbaukombinate* com painéis pré-moldados, tornaria-se a tipologia dominante. As variações da WBS 70 foram implementadas em toda a RDA, passando a ser conhecida como a “moradia tipo” da Alemanha Oriental. Para facilitar a leitura dos textos assinalamos: que o termo *Platte* denomina tanto a edificação de painéis pré-moldados como o próprio painel e que *Kombinat* era uma forma geral de produção na RDA, sendo o *Baukombinat* relativo ao ramo da construção civil, que estava subdividido, em subsetores mais específicos, como o próprio *Wohnungsbaukombinat*, isto é o combo da construção de moradia.

Apesar de duramente criticada por sua qualidade e rusticidade formal e material, a quantidade de moradias produzida pelos *Wohnungsbaukombinate* – ‘combos da construção de moradia’ – apesar da escassa base de recursos materiais disponível, substituiu com ganho de qualidade o padrão habitacional envelhecido e insalubre do entreguerras. Os ganhos de qualidade traduziram-se na introdução de banheiro interno, no aquecimento central fornecido à escala urbana e ao acesso direto ao transporte coletivo. Em relação à forma de provisão da habitação, tanto na Alemanha Ocidental como na Oriental, ela consistiu na locação social, sendo que na RDA o aluguel foi fortemente subsidiado; seu valor em centavos não ultrapassou 1 marco oriental por m<sup>2</sup> durante todo o período de existência da RDA.

A produção técnico-científica e bibliográfica sobre a transformação / revitalização do legado habitacional dos sistemas ex-socialistas é extensa, no entanto, pouco se documentou sobre a organização da produção no período socialista, que segundo Stahr “foi o único sistema de governo no qual os arquitetos atuaram em *Kombinate*”. Os textos a seguir foram selecionados não só por serem os mais esclarecedores que encontramos sobre este período, mas também por terem sido escritos por autores da Alemanha Oriental:

- “A arquitetura habitacional e os mecanismos de dominação na Alemanha Oriental” do arquiteto Joachim Stahr (1992)
- “A organização da construção civil na Alemanha Oriental” da socióloga Christine Hannemann (2005)
- “A família nuclear socialista”, da mesma autora (2005)

O primeiro texto – “A arquitetura habitacional e os mecanismos de dominação na Alemanha Oriental” de Joachim Stahr, arquiteto e professor de arquitetura, que viveu e trabalhou na Alemanha Oriental – é relativo a uma palestra ministrada em um Colóquio na Universidade Bauhaus em Weimar em 1992. O autor apresenta um panorama e um balanço sucinto da produção habitacional da RDA sob a égide de um governo centralizador, determinado a solucionar o déficit habitacional no Pós-Segunda Guerra Mundial. Realizada logo após a reunificação das duas Alemanhas, Stahr finaliza sua palestra com um apelo à necessidade da retomada da questão habitacional na ex-RDA, assinalando as preocupações com as quais os arquitetos alemães deveriam se confrontar naquele momento.

Os dois textos seguintes são trechos do livro *Die Platte*, escrito pela socióloga, Christine Hannemann. Eles foram selecionados por evidenciar o processo de centralização das decisões administrativas no ramo construtivo na RDA e suas consequências tipificadoras, vis a vis a uma proposta de processo de trabalho próxima a um sovieta da construção, pensada inicialmente como um laboratório experimental, com uma forte interação entre concepção e produção, independência local e troca das experiências desenvolvidas localmente.

O segundo texto, “A organização da construção civil na Alemanha Oriental” está focado no processo de reestruturação e centralização do setor da construção civil. Este processo, segundo a autora, consequência da tomada do Estado pelo Partido, acabou por inviabilizar a proposta inicial de descentralização e diversificação na produção habitacional. Infelizmente Hannemann não se deteve na forma interna de operação dos *Baukombinate* e de sua mobilidade entre distritos, certamente a faceta mais marcante e peculiar desse tipo de processo produtivo.

O terceiro texto, também de Hannemann, “A família nuclear socialista”, descreve a imposição da ‘instituição da família nuclear com poucos filhos’ pelo Partido Socialista (SED) enquanto ‘célula orientadora’ da demanda habitacional, e portanto, de uma família padrão, como base de definição dos projetos de habitação e conjuntos habitacionais no (real) socialismo alemão.

As críticas ao SED (partido socialista) são contundentes, mas os textos evidenciam também que na RDA, mesmo em condições adversas, as políticas de reconstrução mantiveram-se e expandiram-se através de vastos e constantes programas habitacionais que conseguiram abrigar em prazos recordes um grande número de famílias. As moradias tinham maior qualidade que suas antecessoras e os *Baukombinate* mostraram-se como uma proposta inovadora, e no caso eficaz, de organização na construção, sobretudo a habitacional.

Entre o texto de Stahr e os de Hannemann dispusemos um conjunto de ilustrações fotográficas sobre a construção do sistema *Platte* em Gera e Halle na ex-RDA, durante a visita a um *Baukombinat* em Gera, registradas por Yvonne Mautner, durante congresso da BISS – Bartlett International Summer School – que teve lugar na sede recém-restaurada da Bauhaus em Dessau, em 1988.

Para finalizar, inserimos uma sequência de ilustrações apresentadas em palestra proferida por Cíntia Alves em 2009 no Instituto Goethe em SP, sobre as políticas habitacionais em Berlim Oriental. As ilustrações compõem um panorama fotográfico sobre dois exemplos marcantes de produção habitacional da Alemanha Oriental: a Karl-Marx-Allee e o Complexo habitacional de Marzahn-Hellersdorf, que marcam dois momentos relevantes da política habitacional da RDA. A Karl-Marx-Allee, no centro de Berlim Oriental, foi construída em duas etapas: o chamado ‘Fase 1’ (1952-1956) - com métodos construtivos tradicionais, porém inovadores quanto à tipologia arquitetônica – e o ‘Fase 2’ (1959-1965), novo experimento habitacional em pré-fabricação. O complexo habitacional de Marzahn-Hellersdorf, localizado na então periferia de Berlim Oriental teve várias fases, que vão de 1975 a 1989, todas elas baseadas no princípio da pré-fabricação em massa de moradias e utilizando variações do edifício pré-fabricado tipo WBS 70. Esses dois exemplos, cada um à sua época, marcaram o início de novos programas habitacionais na RDA, e foram concebidos como edificações-modelo, lançados na capital como protótipos a serem difundidos por toda a Alemanha Oriental. As últimas imagens ilustram algumas experiências de adaptação, renovação e restauro da herança construtiva habitacional da RDA após a queda do Muro.

---

**Yvonne Mautner**

**Cíntia Alves**

## ABREVIACÕES E GLOSSÁRIO

**ABL** - abreviação de Alte Bundesländer: Unidades Federativas (UFs) da Alemanha Ocidental. Após a reforma político-administrativa de 1990, as Unidades Federativas passam a ser chamadas de “novas” e “velhas”, sendo que as ‘novas’ UF’s correspondem àquelas localizadas no território da Ex-Alemanha Oriental e as ‘velhas’ as mantidas da Ex-Alemanha Ocidental.

**BMK** – abreviação de *Bau- und Montagekombinat* que optamos por traduzir como ‘*combo da construção e da montagem*’.

**Bauakademie** - Escola Alemã da Construção Civil da República Federativa Alemã. Instituição de ensino e pesquisa de arquitetura e construção civil na Alemanha.

**Bauakademie der DDR** - Escola Alemã da Construção Civil da RDA. Ex- Deutsche Bauakademie, renomeada ‘Bauakademie der DDR’ em 1972.

**Baukombinat**: (singular) conglomerado estatal da construção civil na RDA, que optamos por traduzir como “combo construtivo”.

Baukombinate- plural de Baukombinat.

**Bezirk** (e) – Distrito(s) regional(is).

**BmBau** – abreviação de Bundesministerium für Raumordnung, Bauwesen und Städtebau ou Ministério de Ordenação Espacial, Construção Civil e Urbanismo da Alemanha Ocidental.

**BdA - Bund der deutschen Architekten** - Associação dos Arquitetos da Alemanha, análogo ao Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB).

**DBA** – abreviação de Bauakademie der DDR.

**DDR** – Abreviação de Deutsche Demokratische Republik ou República Democrática Alemã (RDA)

**DDR-Regierung** – Governo da RDA.

**ELN** - abreviação de Erzeugnis - und Leistungs-nomenklatur ou normatização de produtos e serviços (análogo à ABNT).

**Kombinat** – nome genérico para conglomerado produtivo da RDA, presente em todos os setores produtivos, que optamos por traduzir como “combo produtivo”. (Kombinate: plural)

**Kreis(e)** - município(s)

**Kreisfreie Städte** – cidades autônomas

**MfA - Ministerium für Aufbau** – Ministério do Desenvolvimento.

**MfB - Ministerium für Bauwesen** - Ministério da Construção Civil (ex-Ministério do Desenvolvimento, renomeado em 1958).

**NBL** – abreviação de ‘Neue Bundesländer’ (**NBL**) ou ‘Novas Unidades Federativas (UFs)’. Vide ABL.

**Neuererbewegung** - nome de um movimento ou política de inovação na RDA, promovido pelo Governo no intuito de apoiar e patrocinar inovações de naturezas diversas que contribuíssem para aprimorar um (ou qualquer) processo de trabalho e/ou produção com o objetivo de aperfeiçoar equipamentos e maquinário para economia tanto de material quanto de força de trabalho. O movimento distinguia “novas descobertas” e “propostas de melhoria”. Esse movimento fazia parte da chamada Neuererwesen (ou Ciência da Inovação), e seus(s) autor(es) eram chamados Neuere.

**Platte** – acrônimo de Plattenbauten – edifícios de painéis pré-moldados e montados em série. Platte denomina também os próprios painéis pré-moldados.

**Plattenbauweise** – sinônimo de Großplattenbauweise, denomina a tecnologia construtiva de edifícios residenciais e conjuntos habitacionais em painéis pré-moldados.

**Projektierungsbüros** – Escritórios de Projetação (ou de Projeto)

**SED** – *Abreviação de Sozialistische Einheitspartei Deutschlands ou Partido Socialista Unificado da RDA.*

**TGL** - Abreviação de Technische Normen, Gütervorschriften und Lieferbedingungen (der DDR) ou Normas Técnicas, Regulamentação dos produtos e Condições de Entrega da RDA; algo análogo às NBR's no Brasil.

**VEB** – Abreviação de Volkseigener Betrieb ou Empresa de Propriedade do Povo, primeira forma jurídica das empresas de serviços e indústria na Alemanha Oriental. Uma VEB era patrimônio do Estado. As VEB's surgiram depois da desapropriação e da nacionalização de empresas privadas, e formavam as 'unidades básicas produtivas' da economia da RDA. As VEB's eram organizadas em grupos de um mesmo ramo produtivo, que se chamava então Vereinigung Volkseigener Betriebe (VVB) ou 'União de Empresas do Povo', que no final dos anos 60, foram convertidas em Kombinate.

**Volkskammer** - literalmente 'Câmara do Povo'. Era o Parlamento da RDA, similar ao atual Bundestag. Todavia não era um parlamento no sentido de uma democracia representativa, mas sim o local de legitimação das demandas do Partido-SED. A Volkskammer elaborava as leis que os Chefes de Governo e de Estado propunham. Ela também elegia os membros do Conselho Governamental que, por sua vez, elegeriam coletivamente os 'Chefes de Governo, do Partido e do 'Conselho de Ministros', ou seja o governo da RDA. Além disso, a Câmara do Povo elegia o presidente, os juízes e o procurador geral do Supremo Tribunal Federal da RDA ('Das Oberste Gericht'). Os membros do Conselho Governamental eram representantes dos partidos e candidatos pré-eleitos pelo Nationale Front (a lista de candidatos de todos os partidos existentes na RDA.) A Volkskammer reunia-se por volta de quatro vezes ao ano. Em 8 de abril de 1968, entrou em vigor na então República Democrática Alemã uma nova Constituição, que ressaltava o papel de liderança do Partido Comunista e concedia à Volkskammer o status de órgão máximo do poder.

**VVB** - Abreviação de 'Vereinigung Volkseigener Betriebe' ou 'Associação de Empresas do Povo'. Forma jurídica que agrupava vários VEB's. No final dos anos 60 foram abolidas e convertidas em Kombinate (vide Kombinate).

**WBS-70** - abreviação de Wohnungsbausystem 70 (Sistema construtivo do edifício residencial 1970), que foi conservada mesmo após a renomeação para Wohnungsbauserie 70 (Série Construtiva do Edifício-Padrão Residencial de 1970).

**Wohnungsbaukombinat (WBK)** - conglomerado construtivo estatal da RDA especializado em moradias. A denominação Wohnungsbaukombinat deriva da aglutinação de: "**Wohnung**" (apartamento residencial) + "**Bau**" (construção) + "**Kombinat**" (conglomerado) que optamos por traduzir como "combo construtivo de moradia".

**Wohnungsbauprogramm** - Programa Habitacional (literalmente programa de construção de apartamentos residenciais).

**ZK** – acrônimo de Zentralkomitee der SED ou Comitê Central do SED.

# 1 A ARQUITETURA HABITACIONAL E OS MECANISMOS DE DOMINAÇÃO NA ALEMANHA ORIENTAL\*

\* Workshop 3 – Colóquio / Universidade Bauhaus em Weimar (1929). Disponível em: [http://e-pub.uni-weimar.de/volltexte/2008/1204/pdf/Joachim\\_Stahr.pdf](http://e-pub.uni-weimar.de/volltexte/2008/1204/pdf/Joachim_Stahr.pdf)

O tema deste colóquio nos obriga a rever nossa própria história e sua evolução. É óbvio que um arquiteto atuante, que leciona em uma Universidade<sup>1</sup> e que trabalhou em duas etapas nos *Wohnungsbaukombinat*<sup>2</sup> da cidade de Erfurt, tenha o que falar sobre as condições e exigências de planejamento que regeram a política centralizada de construção civil durante 40 anos na República Democrática Alemã (RDA). Eu irei ater minha contribuição aos fatos.

Sabemos hoje em dia, que cada período histórico e suas respectivas estruturas sociais – nelas incluídas a arquitetura e o planejamento urbano – devem ser vistos como categorias específicas, e também, como categorias econômico-culturais cuja força de representação e intensidade de investimentos depende dos mecanismos de poder e dominação vigentes. Quanto mais centralizados, totalitários e absolutistas forem esses mecanismos de dominação, mais impositiva e abrangente será a influência desses mecanismos; refletindo-se obviamente na construção de moradias sociais, tanto nos centros urbanos quanto fora deles. O presente colóquio confirma que o alcance das instâncias de poder atinge da política à economia, e vai da atuação do Estado às forças do capital financeiro.

As relações sociais na RDA baseavam-se nos postulados da ditadura do operariado e no papel decisivo do SED (Partido Socialista Unificado da Alemanha<sup>3</sup>), exercidos sob a égide do chamado ‘centralismo democrático’. Isto significava que - cito o trecho de um manual do marxismo/leninismo - “a administração de toda e qualquer questão estatal parte de um centro e da subordinação dos órgãos locais a esse centro, com ampla participação da população na administração do Estado”<sup>4</sup>.

O escritório do SED era a central de poder. Todas as decisões eram tomadas ali e dali sobrepunham-se às do Governo, do Ministério da Construção Civil, das Câmaras Distritais e dos *Baukombinate*<sup>5</sup> (*combos* da construção civil). Em cada um desses enormes *Wohnungsbaukombinate* (*combos* da construção de moradia) - nos quais trabalhavam de cinco a dez mil empregados, além dos auxiliares de execução de cada um dos *combos* integrantes – existia uma “oficina de projeção”<sup>6</sup> que correspondia a um departamento em cada *combo da construção de moradia*. Em função dos planos diretores e das normas ditadas pelo governo e pelos órgãos superiores, as oficinas de projeção tinham pouco espaço para diversificar seus projetos; embora expandir ao máximo esse espaço tenha sido a meta constante de vários arquitetos. A influência de “baixo para cima” (neste caso, dos arquitetos nas decisões governamentais) foi ficando, ao longo dos anos, cada vez mais limitada.

A Alemanha Oriental foi o único sistema de governo, no qual os arquitetos atuaram em *Kombinate* desse tipo. A Escola Superior da Construção Civil



## 2 - Prescrições legais vigentes entre 1975 e 1980

1. Legislação sobre o plano quinquenal de desenvolvimento da economia popular da RDA.
2. Legislação sobre a representação popular local na RDA.
3. Prescrição sobre os arranjos do espaço das moradias.
4. Prescrição para a melhoria das condições de habitação dos trabalhadores, funcionários e trabalhadores de cooperativas rurais.
5. Prescrição sobre o apoio especial às famílias com muitos filhos, assim como de mães e pais solteiros com 3 filhos.
6. Decreto do 'status de perseguido' às pessoas oficialmente reconhecidas como perseguidas pelo nazismo.
7. Código Civil da Família da RDA.
8. Regulamento sobre a responsabilidade nas decisões sobre o direito de uso e troca de unidades habitacionais.
9. Diretrizes sobre as tarefas e a forma de trabalhar da Comissão da BGL [abreviação de *Betriebsgewerkschaftsleitung* ou Comissão dos representantes dos Sindicatos de cada empreendimento. N.T.]
10. Prescrição sobre o financiamento da construção de unidades habitacionais populares.
11. Decreto sobre os equipamentos a constar nas unidades habitacionais.
12. Decreto sobre o financiamento de mobiliário embutido.
13. Regulamento sobre a provisão habitacional próxima a empresas do povo.
14. Prescrição sobre a provisão de moradia para os trabalhadores de cooperativas.
15. Prescrição sobre a construção, a modernização e a recuperação da casa própria.
16. Lei sobre a distribuição do Direito de Uso de terras de "uso comum da população".
17. Prescrição sobre a negociação de terrenos.
18. Prescrição sobre o financiamento de medidas construtivas para a realização e manutenção dos espaços internos das habitações.
19. Decreto sobre a construção, instalação e administração das torres de recepção de sinais de rádio.

## 3 - Normas e Diretrizes de 1980 a 1985

- 56 - 58 m<sup>2</sup> de área útil por apartamento
- 1,2t quantidade de aço por apartamento
- 12,5t quantidade de cimento por apartamento
- 3.500 gasto de energia na produção de um apartamento
- 29 elementos pré-moldados e 29 giros de guindaste por apartamento
- 38.000 marcos alemães da RDA por apartamento
- 670,- marcos alemães (moeda corrente) da RDA por m<sup>2</sup> de área construída
- 270 horas gastas na pré-fabricação + 270 horas no canteiro de obras
- 540 horas de trabalho por moradia
- 1m (linear) de corredor por apartamento
- 300 habitantes por hectare
- 5 -6 andares sem elevador
- resistência máxima 6,3 toneladas
- 3 toneladas peso da unidade pré-moldada
- 50 ou 60 mm de espessura o isolamento térmico de Kamilit [fibras de mineral sintético em painel de 3 camadas N.T.]
- Proibido o uso de madeira e alumínio
- Conjunto normatizado de tubulações para as "células" pré-fabricadas para cozinhas e banheiros.

10 grandes *Baukombinate* (combos da construção civil) e em 1965 já havia 20 *Wohnungsbaukombinate* (combos da construção de moradia). Em função da grande falta de mão de obra e do enorme déficit habitacional, optou-se, como em outras partes do mundo, pela produção industrial. Essa decisão, acertada para a época, apoiada por nós arquitetos, fundamentada no planejamento da economia e nos métodos de coordenação centralizada, foi realizada principalmente através das propostas de modelos padrão e acabou por gerar uma unicidade dogmática. As formas de construção artesanal desapareceram, o trabalho artesanal assim como as pequenas construtoras foram sendo reduzidos e os últimos escritórios particulares de arquitetura foram fechados. Diretrizes e padrões ditados de forma centralizada somados à fixação de preços uniformizaram a prática da construção habitacional, que por razões econômicas, foi cada vez mais delegada para a periferia das cidades. As pequenas indústrias de tijolo e gesso faliram, e nada, ou muito pouco se fez pelo patrimônio histórico existente.

**Terceira fase:** começou nos anos 70 marcada pelo Programa Habitacional cuja meta utópica foi a de resolver o problema do déficit habitacional da RDA até 1990. Posteriormente ele foi reduzido à "*solução do problema habitacional como uma questão social*"<sup>9</sup>, na qual as determinantes foram os aluguéis de 80 ou 90 centavos por metro quadrado e a limitação da qualidade das habitações às necessidades tidas como as básicas: serem estáveis, secas e aquecidas.

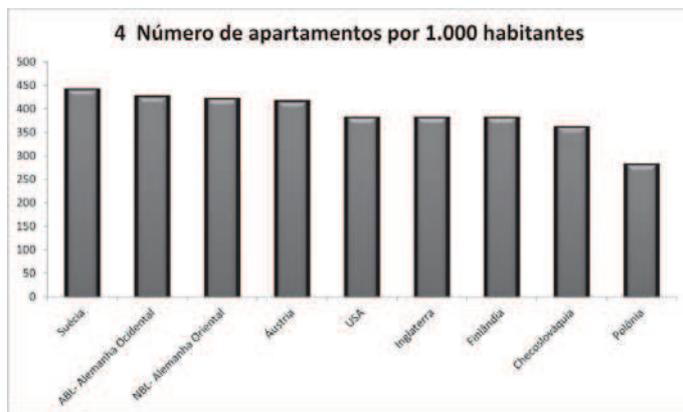
Esse programa levou à massificação e à padronização da atividade construtiva habitacional, que em termos numéricos atingiu recordes durante vários anos até mesmo para os padrões europeus. A especificação de materiais construtivos e normas de financiamento foram ficando cada vez mais rigorosas, o que teve como consequência, por exemplo, a construção da maioria das habitações em edifícios de seis andares sem elevador e apartamentos com menos de 50m<sup>2</sup>, apesar da resistência, inútil, de muitos arquitetos. Os inúmeros regulamentos e normas existentes asseguravam a obediência a tais premissas, uma vez que os arquitetos, para suas atividades de projeto e planejamento estavam atados aos *Baukombinate*. [Ilustrações 2 e 3]. A maioria dessas premissas prejudicou a qualidade da construção habitacional, e corresponde hoje às áreas problemáticas de modernização e restauro: o isolamento térmico e acústico obsoletos; o número de andares (5, 6 e 11); os equipamentos; a execução da obra e os materiais de construção<sup>10</sup>. Já as pequenas dimensões tornaram-se, atualmente, uma vantagem.

Somente no início dos anos 80 inciou-se, timidamente, **uma quarta fase**. Apareceram modificações nos edifícios-padrão e nos sistemas construtivos. Edifícios de menor escala, com lojas e restaurantes integrados ao pavimento térreo, telhados de águas furçadas e variações na fachada foram utilizados em áreas urbanas centrais, onde a rápida deterioração das construções históricas exigiu sua recuperação; melhorou, assim, a política de construção, embora muito tardiamente. A utilização de sistemas construtivos industrializados no centro histórico, o aumento da quantidade de imóveis recuperados e modernizados, assim como a proibição de demolições alcançaram, nessa época, resultados arquitetônicos internacionalmente reconhecidos, dos quais eu só me recordo da *Fünfgiebelhaus*<sup>11</sup> em Rostock. A Alemanha Oriental não sobreviveu para ver o

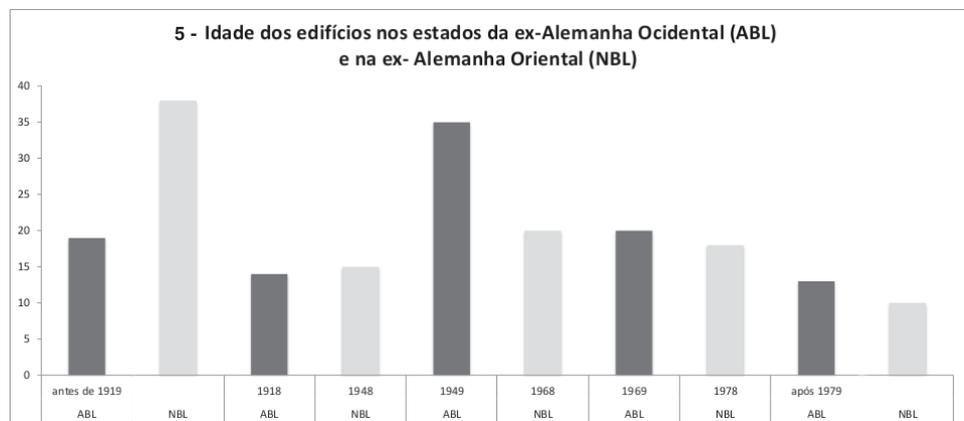
final do programa habitacional de 1990. Também seria muito difícil comprovar realisticamente seus sucessos estatísticos<sup>12</sup>.

Os resultados dessa política centralizada de construção de moradias podem ser avaliados e resumidos quantitativamente da seguinte forma:

- A quantidade de moradias, calculadas em 1.000 habitantes, alcançou cifras comparáveis às dos estados da Alemanha Ocidental.



- O tecido urbano apresenta uma vida útil média<sup>13</sup> de 57 anos, e a existência de 50% das moradias construídas antes de 1945 representa uma das estatísticas mais altas da Europa. Portanto, ainda temos a chance - com um grande esforço num futuro próximo- de salvaguardar, reconstruir e modernizar grande parte dos edifícios históricos, estruturas urbanas e valores culturais vivos, residuais no estoque habitacional<sup>14</sup>, que, diga-se de passagem, encontra-se em um estado lamentável nas cidades da Alemanha Ocidental, uma vez que especialmente nos anos 50 e 60 foram sacrificadas em função do desenfreado crescimento econômico.



6 - Análise qualitativa da construção de moradias da ex - Alemanha Oriental		
Área útil construída por habitante	27 m2	36 m2 BRD
Área útil construída por habitante das novas construções	20,8 m2	85 m <sup>2</sup> BRD
Área útil construída por apartamento	64,4 m2	
Área útil construída nos prédios novos a partir 1988	61,2 m2	
Número de apartamentos sem banheiro	1.500.000	
Número de apartamentos sem banheira ou chuveiro	970.000	
Número de apartamentos com aquecimento central urbano	25%	
Número de apartamentos com telefone	23%	
Número de apartamentos sem conexão à canalização urbana	29%	
Número de apartamentos com grau de deterioração de 6-25%	65%	
Número de apartamentos com grau de deterioração de 26-50% ou inabitáveis	16%	
Novos edifícios residenciais com painéis pré-fabricados do tipo Platte (Plattenbauweise = 35, 50 e 63 kilo-Newton)	71%	
Novos edifícios residenciais com painéis pré-fabricados do tipo "bloco" (Blockbauweise = de 5 a 11 kilo-Newton)	11%	desde 1970
Novos edifícios residenciais com técnicas construtivas tradicionais	18%	
Quantidade de casas ou apartamentos próprios	42%	
Quantidade de habitações administradas comunalmente	42%	
Quantidade de habitações das cooperativas habitacionais	16%	
Quantidade de edifícios residenciais com apartamentos para uma ou duas famílias	34%	
Quantidade de edifícios residenciais multifamiliares	66%	
Quantidade de edifícios residenciais multifamiliares construídos antes de 1870	10%	

- A qualidade construtiva das habitações das ex-cidades orientais é tida como insatisfatória, se comparada aos padrões europeus. Essa avaliação refere-se<sup>15</sup>: a) ao tamanho dos apartamentos, principalmente nas construções do pós-guerra; b) aos equipamentos sociais; c) ao estado das edificações, cerca de 2.250.000 apartamentos construídos com métodos industrializados após 1945, que correspondiam a 30% do total da RDA (7.636 milhões de apartamentos); d) ao baixo estado de conservação de 42% das habitações de propriedade particular.<sup>16</sup>
- A atividade produtiva de construção de moradias na Alemanha Oriental apresenta grandes flutuações, somente a partir de 1971 foi possível construir anualmente cerca de 10% das habitações necessárias. A construção de novos apartamentos atingiu seu máximo no ano de 1981 com uma produção de 125 mil unidades habitacionais, porém a produção caiu rapidamente nos últimos três anos, regressando ao patamar de 1953 - cerca de 35 mil apartamentos em 1991.

7 - APARTAMENTOS NOVOS CONSTRUÍDOS de 1958 a 1990 (valor em 1.000\*)

Ano	Novos Apartamentos	Próprios	Reformados e Ampliados	Reconstruídos	Casas de veraneio
1958	49,6	2			
1959	67,3				
60	72				
61	85,6				
62	80,1				
63	69,3				
64	69,3				
65	58,3				
66	53,4				
67	59,1				
68	61,9				
69	56,5				
70	65,8	2			
58 - 70	848,2	26			
71	65	2,2			0,9
72	69,6	2,4			0,7
73	80,7	5,2			1,9
74	88,3	9,6			3,7
75	96	11,2			5,9
71 - 75	399,6	30,6			13,1
76	103,1	11,1			4,4
77	106,8	11,8			4,3
78	111,9	11,9			5,7
79	117,4	12,6	5,2		4,9
80	120,2	13	6		6,3
76 - 80	599,4	60,4	11,2		25,6
81	125,7	15,6	5,9		3,8
82	122,4	14,2	4,1		4,8
83	122,6	14,1	4,4	6,9	4,2
84	121,7	13,5	4,4	10,3	3,4
85	120,7	12,7	5,5	13,2	4,9
81 - 85	613,1	70,1	24,3	30,4	21,1
86	119,3	11,8	5,5	13,2	2,7
87	114	11,8	6,1	14,6	2,7
88	110,5	11,8	3,9	8,5	4,3
89	94,9	11,2	2,4	6,6	1,8
90	62,5	7	0,8	1,6	0
86 - 90	501,2	53,6	18,7	44,5	12,6
71 - 90	2073,3	214,7	54,2	74,9	72,4
58 - 90	2921,5	240,7	54,2	74,9	72,4
91	ca. 35.000 apartamentos novos				
92	ca. 25.000 apartamentos novos				

\* Dados do "Levantamento de censo dos apartamentos construídos industrialmente na ex-Alemanha Oriental" feito por Dr. Steger.

- A construção em massa de edificações residenciais, baseada principalmente na produção industrial com tipologias projetuais definidas pelo governo federal ou distrital, foi utilizada em todas as cidades e vilas de modo que um nível mediano e uniforme na arquitetura habitacional pode ser encontrado de Schwerin até Suhl<sup>17</sup> [de norte a sul] como consequência implícita e forçada desse tipo de política habitacional. Desde os anos 20, as conhecidas plantas baixas de 'blocos horizontais', foram substituídas por prédios com paredes portantes perpendiculares, de vãos pequenos, até mesmo no edifício padrão WBS 70<sup>18</sup>, que em via de regra, utilizava módulos de 12m. Estes módulos, todavia, só foram reciclados enquanto elementos reaproveitáveis em edifícios de 36 a 60 metros de comprimento [após a queda do muro<sup>N.T.</sup>]. Além dos edifícios de 5 e 6 andares, foram construídos prédios de 11, 16 e 20 pavimentos com o intuito de alcançar uma densidade habitacional de 300 habitantes por hectare. As soluções habitacionais inseridas nos centros históricos nos anos 80 apresentam densidades aceitáveis, típicas de uma arquitetura urbana. Ainda assim, foi constatado que as unidades habitacionais construídas sob o domínio do aparato estatal da RDA - segundo pesquisas de opinião atuais das *Infas* e da *HAB*<sup>19</sup> realizadas em Weimar - são consideradas satisfatórias por 70% de seus inquilinos. Naturalmente não existem, em lugar algum, 'templos habitacionais'<sup>20</sup> para os portfólios de revistas de arquitetura. Apesar disso, e talvez exatamente por isso, o resultado do trabalho de muitos arquitetos em prol da humanização desse processo deveria ser julgado de forma correta. De outra forma, estaríamos sendo injustos.
- Os equipamentos sociais dos conjuntos habitacionais, com raras exceções, também foram um produto da padronização e da pré-fabricação, e contribuíram para uma situação satisfatória quanto à provisão de equipamentos básicos, apresentando, no entanto, grandes deficiências quanto aos locais de gastronomia, serviços e cultura. Os equipamentos sociais comunais, no entanto, não contribuíram de forma relevante para melhorar a qualidade arquitetônica dos conjuntos habitacionais.<sup>21</sup>

A estrutura urbana passou para uma configuração de construções lineares para quadras fechadas com pátio interno. Nessa evolução, as exigências tecnológicas para a movimentação de guindastes, o transporte (desembarque) e acesso dos painéis pré-moldados, somados ao maior comprimento dos edifícios e à maior densidade de habitantes, foram determinantes para a configuração urbana dos conjuntos habitacionais sobre grandes áreas livres [na periferia das cidades N.T.]. Com isso, construiu-se um espaço habitacional marcado pela tecnologia da pré-fabricação e pela funcionalidade, que não pôde respeitar de modo adequado nem as características específicas do local, nem os desejos individuais dos moradores.<sup>22</sup>[Ilustrações de 18 a 20]

As edificações habitacionais e sua arquitetura são um espelho sismográfico das estruturas de poder e de dominação, e do grau de liberdade ou opressão de seus moradores, expressa em nossas cidades através de uma paisagem extremamente heterogênea, composta pelas mais diversas tipologias habitacionais. Os centros históricos medievais, geralmente áreas tombadas, com suas casas

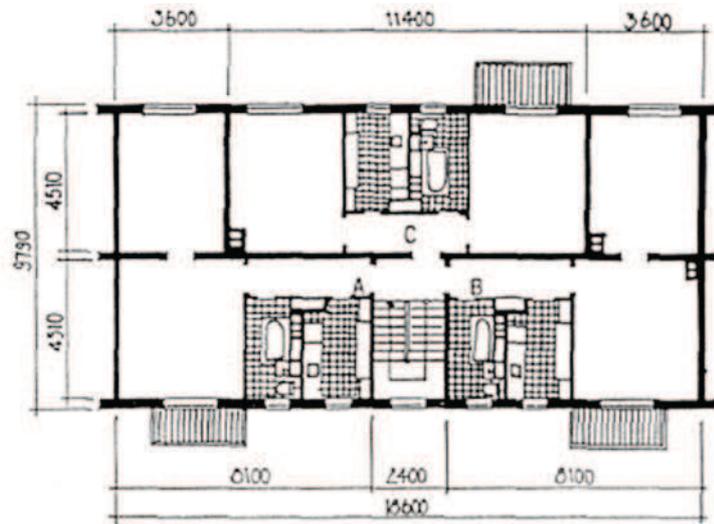
senhoris suntuosas e as mais humildes da criadagem, precisam ser urgentemente restaurados e modernizados: conservar e reabilitar estas moradias significaria uma relevante contribuição para a cultura nacional alemã. Temos ainda e novamente, a tarefa de recuperar os decadentes “quarteirões operários” construídos nos primórdios da industrialização<sup>23</sup>. As *Siedlungen* (conjuntos habitacionais) dos anos 20 e 30 encontram-se em bom estado de conservação, assim como os 250 mil edifícios residenciais construídos após a Segunda Guerra Mundial. Já os grandes complexos habitacionais padronizados, construídos com painéis pré-moldados (*Plattenbaugroßsiedlungen*), que foram a característica mais marcante do planejamento centralizado da Alemanha Oriental, necessitam modernização e uma série de complementos referentes aos equipamentos sociais e seu entorno<sup>24</sup>. Finalmente, existem ainda os nichos compostos pelos “chalés urbanos” (*Gartenhäuser*) e as “casas de fim de semana” (*Wochenendehäuser*<sup>25</sup>) que nunca foram recenseados e cuja aparência frequentemente caótica, resulta de uma economia precária.

O 1º Fórum de Weimar, ocorrido em 27 de maio de 1992, com o tema “Do Planejamento ao Mercado Imobiliário - Iniciativas político-habitacionais do estado da Turíngia” enfatizou o déficit habitacional de 100 mil residências bem como o problema que representam 20 mil apartamentos desocupados, na sua maioria devido a ações judiciais não finalizadas relativas a propriedade desses imóveis. No ano de 1992, foram financiados 6.000 apartamentos, destes 2.500 foram modernizados (1.500 deles habitados pelos proprietários e 1.000 alugados)<sup>26</sup>. É da maior importância acionar todos os recursos do poder público e da iniciativa privada para sanar as marcas de um planejamento centralizado, e finalmente instituir nos estados da ex-Alemanha Oriental<sup>27</sup>, em um prazo no mínimo previsível, as tão prometidas “paisagens de prosperidade”<sup>28</sup>. As ações de melhoramento da parte oriental já mostram resultados positivos no que diz respeito à preservação do patrimônio e à modernização de habitações. Seria um equívoco acreditar que a livre competição de mercado é capaz de resolver o problema habitacional. Mais que em qualquer outro setor, a construção de moradias requer a economia social a nível federal, estatal, municipal e comunitário, para possibilitar aos alemães orientais empobrecidos<sup>29</sup>, aos sem-teto ou moradores de edifícios abandonados, o acesso à moradia.

8 – Tipos de módulo da série L 4 - construído em toda Alemanha Oriental. Edifícios com grandes painéis (de até 7,5 kilo-Newton) Projetado pelo “VEB de Projetos” de edifícios-padrão de Berlim

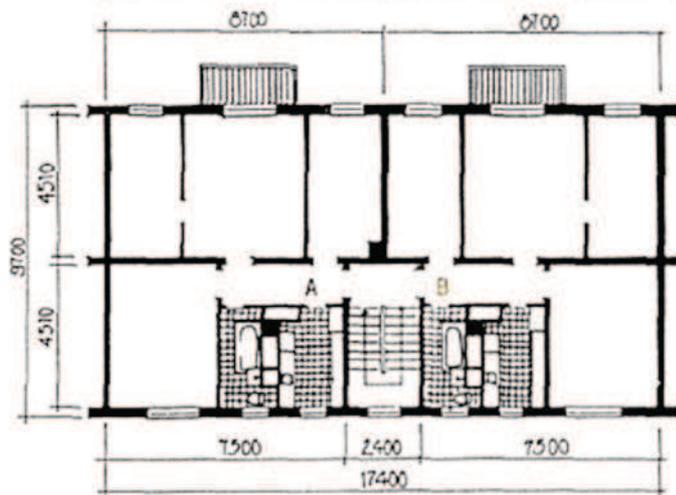
Planta I

- A = aptos de 2 cômodos = 49,48 m<sup>2</sup>
- B = aptos de 2 cômodos = 49,46 m<sup>2</sup>
- C = aptos de 2 cômodos = 48,91 m<sup>2</sup>



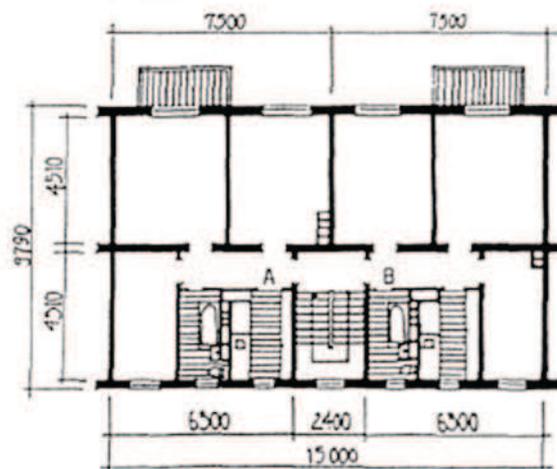
Planta II

- A = aptos de 4 cômodos = 68,84 m<sup>2</sup>
- B = aptos de 4 cômodos = 69,22 m<sup>2</sup>



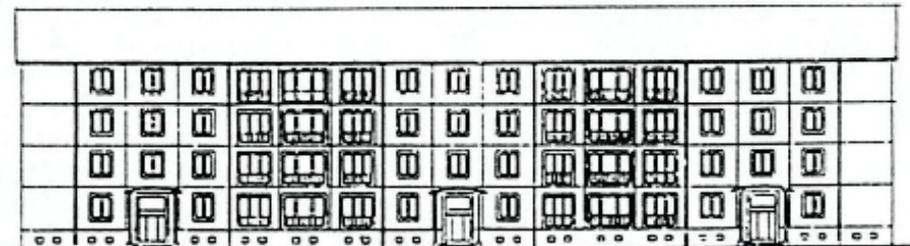
Planta III

- A = aptos de 3 cômodos = 58,42 m<sup>2</sup>
- B = aptos de 3 cômodos = 58,81 m<sup>2</sup>

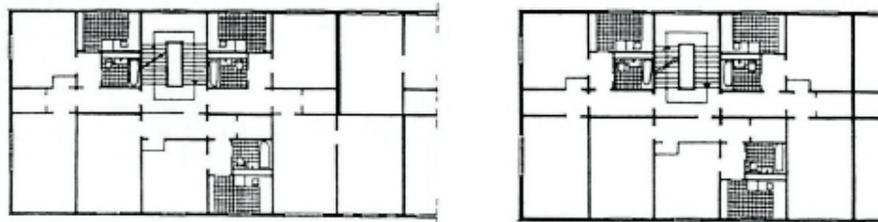


Edifício tipo IW 50, 4 pavimentos, aquecimento a carvão

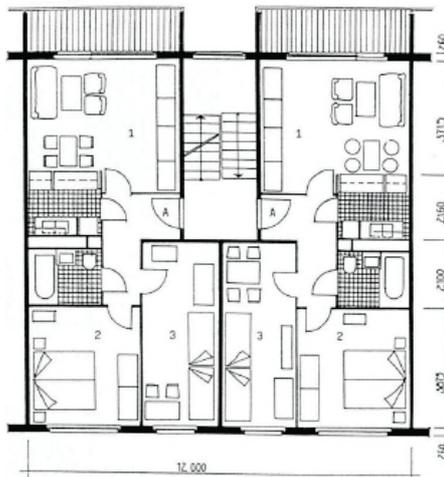
9 - Fachada – Edifício construído em Hoyerswerda



9a/9b - Plantas – Construção com painéis grandes em Hoyerswerda



10 - Edifício residencial tipo WBS70 - Construído pelo VEB-Wohnungsbaukombinat de Neu Brandenburg. Planta de prédio de 4 andares, telhado de duas águas - Estudo preliminar (1ª Oficina de projeto de modelos-padrão da Bauakademie)  
 Construção com painéis de 63 kilo-Newton - TIPO "WBS 70 C" em Neu Brandenburg, 1974 (aquecimento central, telhado plano)  
 Conjunto de três módulos com tipo "A" apto de 3 cômodos e "B" aptos com 3 cômodos; e conjunto de três módulos com aptos de 2 quartos

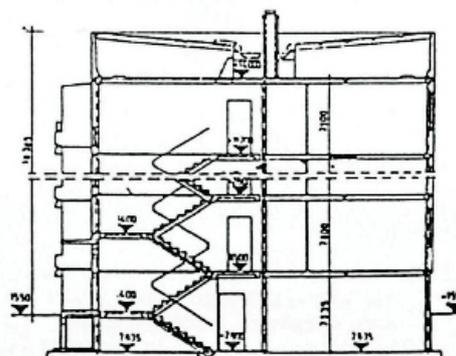
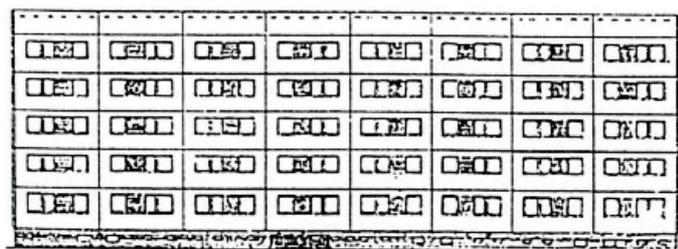


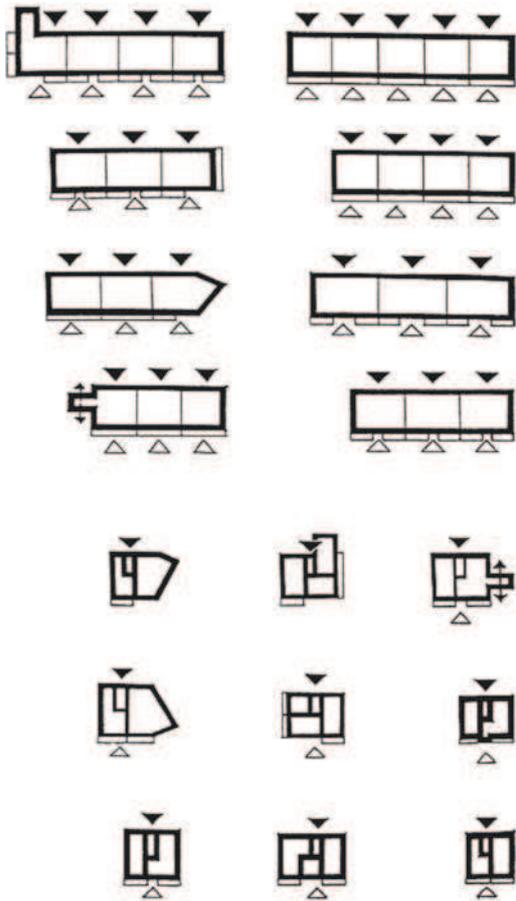
Planta  
 A: apto de 3 quartos = 60 m<sup>2</sup>  
 1 = 18,98 m<sup>2</sup>  
 2 = 13,37 m<sup>2</sup>  
 3 = 13,69 m<sup>2</sup>  
  
 cozinha = 4,69 m<sup>2</sup>  
 banheiro = 3,43 m<sup>2</sup>  
 corredor = 5,04 m<sup>2</sup>

pós- 271

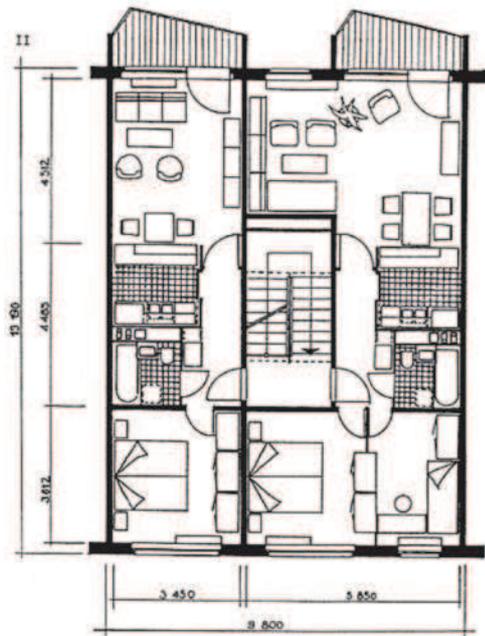


10a/10b - Edifício do tipo WBS 70 em Neu Brandenburg – Elementos do edifício padrão tipo WBS 70  
 Fachadas e corte - vista da sala de estar (em cima) e vista do lado dos quartos (embaixo)



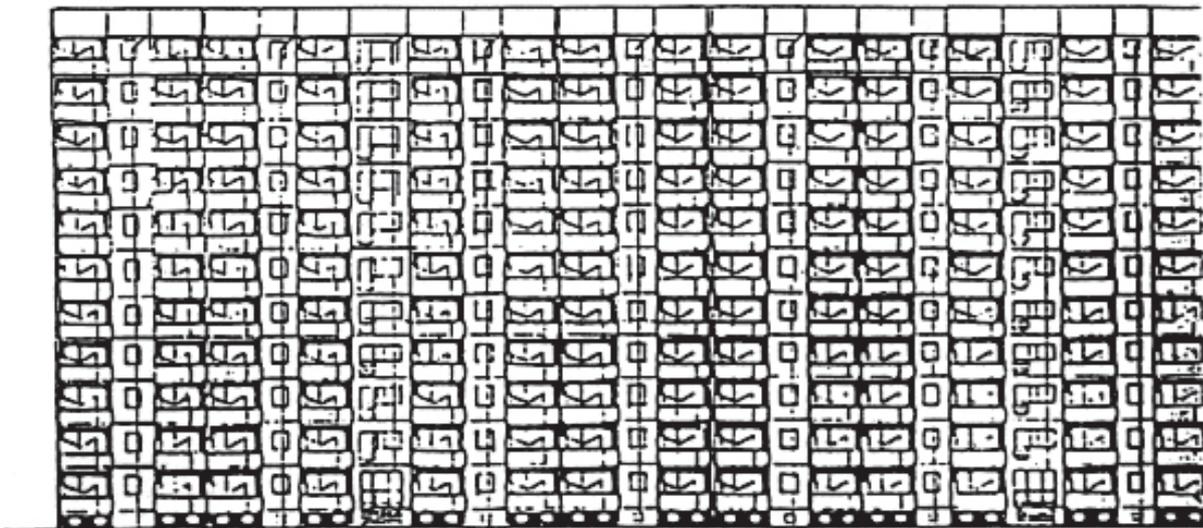


11 - Módulos do edifício padrão tipo WBS 70



12a Planta - Edifício residencial de 11 andares em Erfurt

12b - Fachada relativa a planta 12a



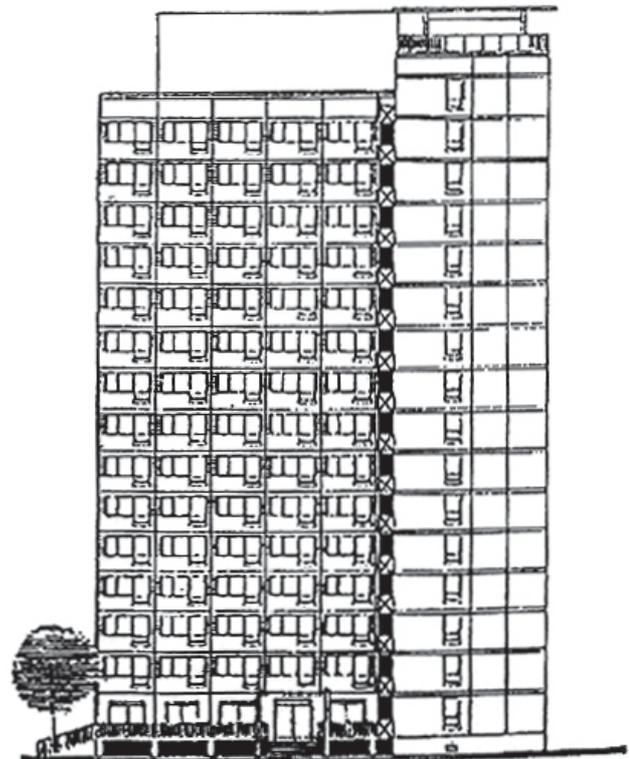
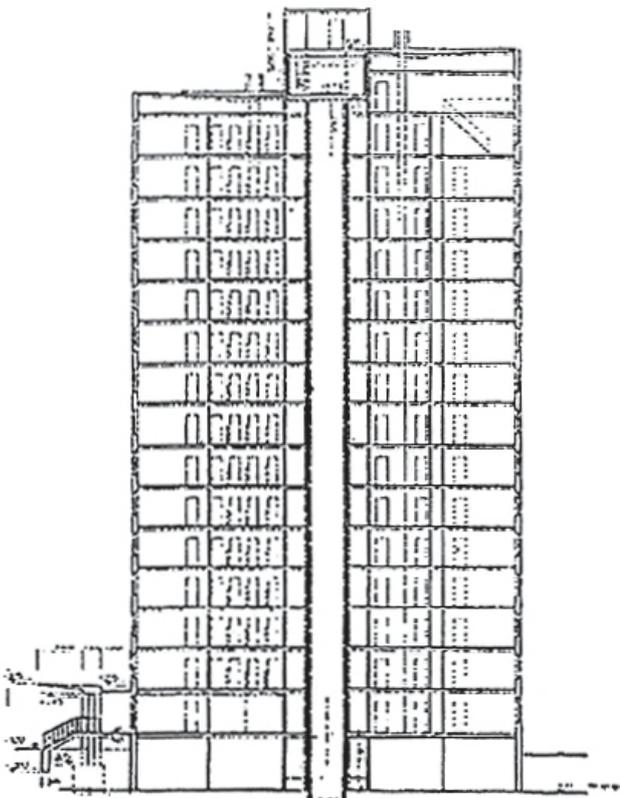


13a - Planta do pavimento padrão – Edifício residencial de 12 a 16 andares de prédios altos pontuais. Projetado pelo “VEB de Projetos” de edifícios torre

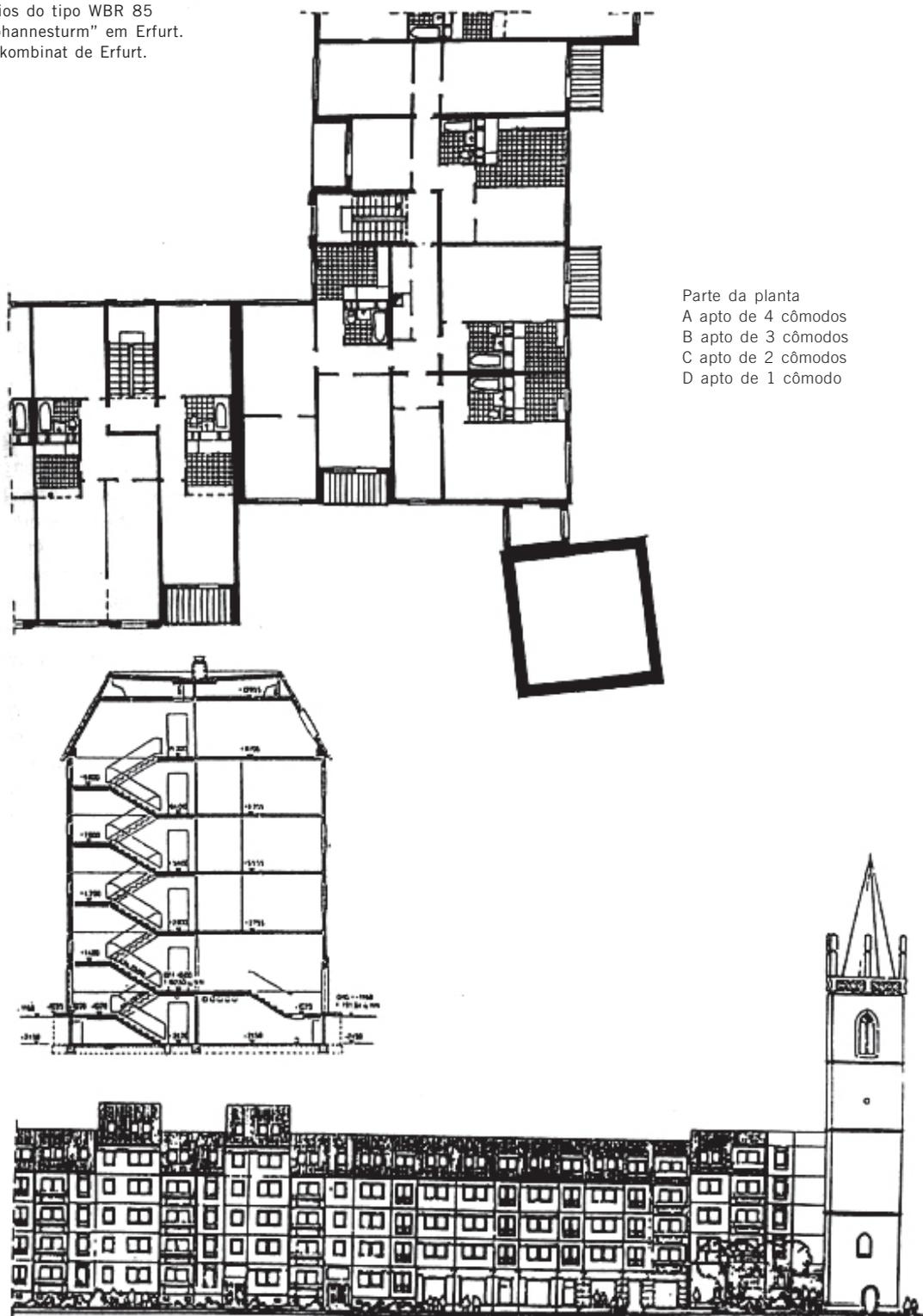
Pavimento padrão:  
 A apto de 1 quarto = 30,45 m<sup>2</sup>  
 B apto de 2 quartos = 42,20 m<sup>2</sup>  
 C apto de 3 quartos = 57,07 m<sup>2</sup>

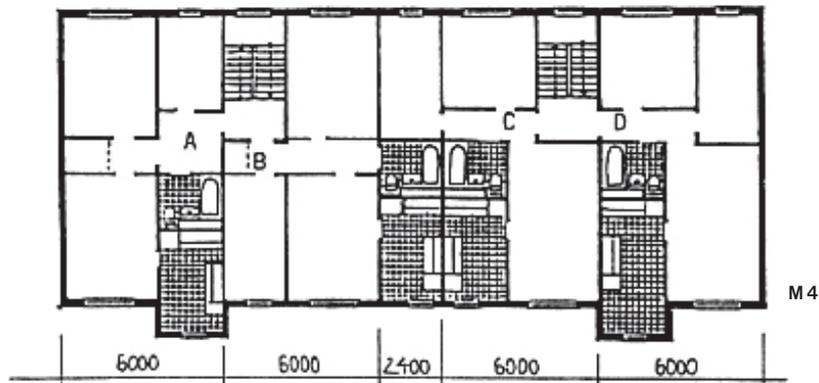
pós-  
 273

13a/13b - Fachadas relativas à planta 13a - Edifício residencial de 16 andares, prédio alto pontual da série construtiva de Erfurt

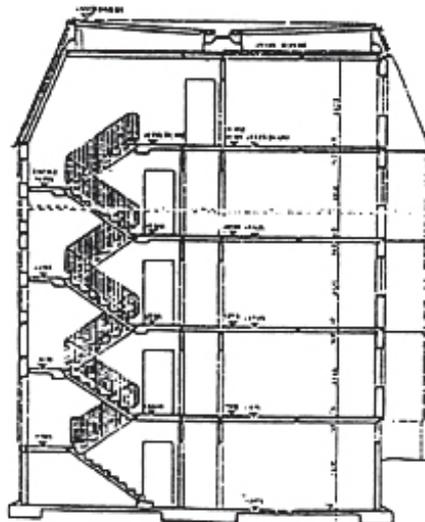
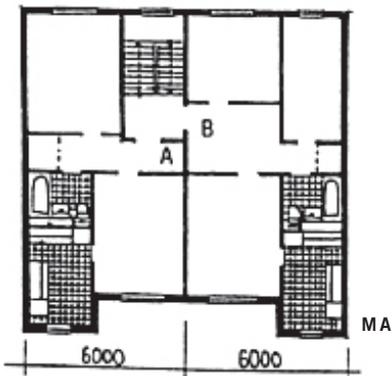
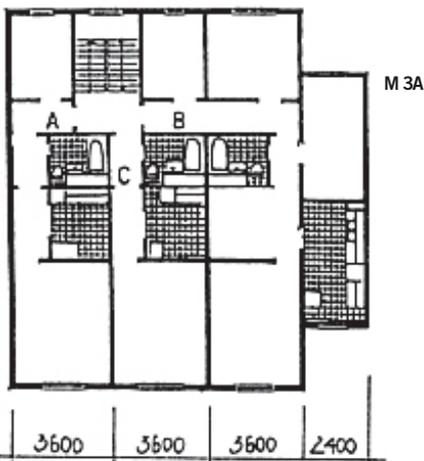


14 – Planta/Corte/Fachada - Construção padrão com edifícios do tipo WBR 85 vizinha à torre “Johannesturm” em Erfurt. VEB Wohnungsbaukombinat de Erfurt.





15 - Prédio residencial tipo WBR 83 para área central de Rostock. Edifícios de 4 a 6 pavimentos, construído pelo VEB Wohnungsbaukombinat de Rostock.



**Módulo M4**  
 Pavimento padrão  
 A apto de 3 cômodos  
 B apto de 3 cômodos  
 C apto de 3 cômodos  
 D apto de 3 cômodos

**Módulo M3A**  
 Pavimento padrão  
 A apto de 2 cômodos  
 B apto de 4 cômodos  
 C apto de 1 cômodo

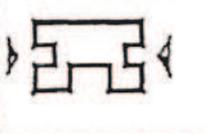
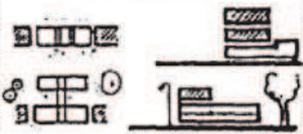
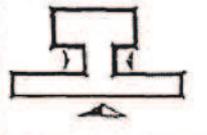
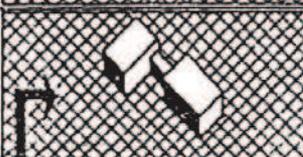
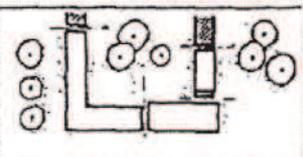
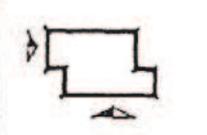
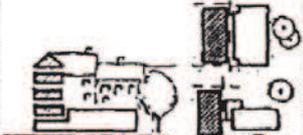
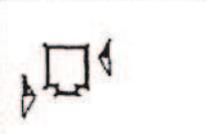
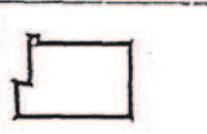
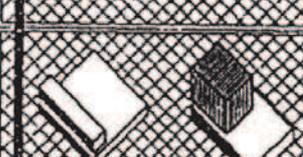
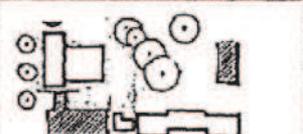
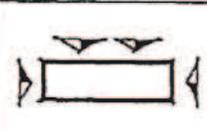
**Módulo MA**  
 Pavimento padrão  
 A apto de 2 cômodos  
 B apto de 3 cômodos

Fachada (Rostock)

16 - Incidência dos equipamentos sociais no planejamento dos conjuntos habitacionais

Quantidade de equipamentos constatados em conjuntos habitacionais acima de 1.000 apartamentos *			
	Ano		
	1977-1979	1979-1981	1982-1985
Categorias de uso	29	52	37
Creches	100/59	100/69	100/86
Jardins de infância	100/93	100/88	100/95
Escola Politécnica Superior	100/96	100/94	100/100
Restaurantes contidos no conjunto habitacional	100/83	98/61	100/68
Lanchonetes escolares	100/74	92/61	100/76
Quadras de esporte (de atletismo nas escolas)	100/81	100/67	100/81
Pontos de venda (lojas diversas)	100/90	100/81	100/86
Compras cotidianas (supermercado padarias etc)	90/96	92/58	100/73
Correio	79/91	63/27	70/24
Clube (piscina, sauna)	62/53	71/33	97/70
Centros de convivência da Juventude	83/78	98/60	100/78
Ambulatório	60/40	69/63	100/86
Farmácia	50/100	100/86	100/80
Asilos para idosos com enfermaria	100/100	100/45	100/55
Ponto de recolhimento de serviços			
Filial do Banco Sparkasse	87/90	89/45	97/52
Ponto de recolhimento de materiais recicláveis	100/91	82/45	100/74
Postos e delegacias policiais	58/sem dado	62/sem dado	55/sem info
Administração de imóveis	79/82	60/49	81/52
Biblioteca	94/92	78/56	100/74
Lavanderia	73/78	37/22	40/13
Lavanderia especial com processos químicos	60/100	33/26	60/20
Cabeleireiro-Cosmética-Salão de beleza	100/67	96/82	100/80
Casas lotéricas da Toto-Lotto	80/sem dado	44/30	46/13

\* Incidência de planejamento dos equipamentos sociais (em % para cada 1.000 apartamentos) nas áreas de novos complexos habitacionais da RDA, baseada na Norma de Planejamento de Necessidades Comuns e avaliação estatística contida em [5]. A segunda coluna contém a quantidade (em %) dos equipamentos tidos como "suficientes" segundo o levantamento.

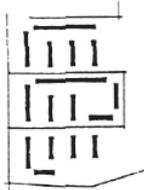
CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO			
CATEGORIA	SOLUÇÃO TIPOS PADRÃO	NOVAS SOLUÇÕES. COMBINAÇÃO DE EDIF.   VARIAÇÃO SOLUÇÕES	
 CRECHES E J. INFÂNCIA			
 ESCOLA POLITECNICA SUPERIOR			
 QUADRAS ESPORTIVAS EM ESCOLAS			
 CENTROS DE CONVIVENCIA JUVENTUDE			
 LOCAIS DE COMERCIO			
 RESTAURANTE LANCHONETES EM CONJ. HAB			
 ASILOS E SAUDE P/A IDOSOS			
 AMPULATÓRIOS			
ESTES MODELOS DE EXPANSÃO VALEM TAMBÉM P/A FARMACIAS, SERVIÇOS, CORREIO, TELEFONIA, BANCOS <del>INTEGRAÇÃO</del> INTEGRAÇÃO-COMBINAÇÃO			

pós- 277

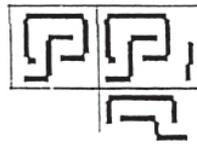
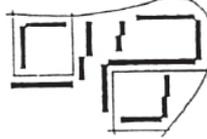
17 - Concepções de projeto -estudos de ampliação e combinação para os equipamentos sociais no ano de 1985

18 - Evolução dos modelos de agrupamento dos conjuntos habitacionais em diferentes etapas de realização (1956 a 1979)

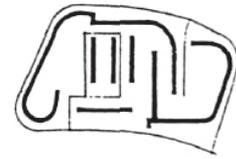
Etappe 2  
1956 - 1966



Etappe 3  
1966 - 1971

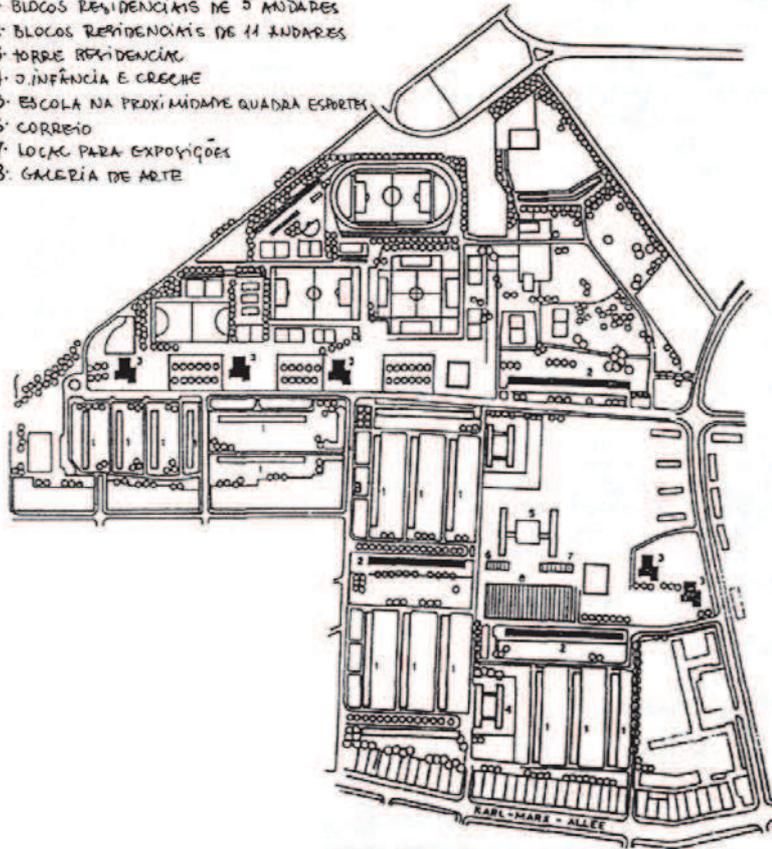


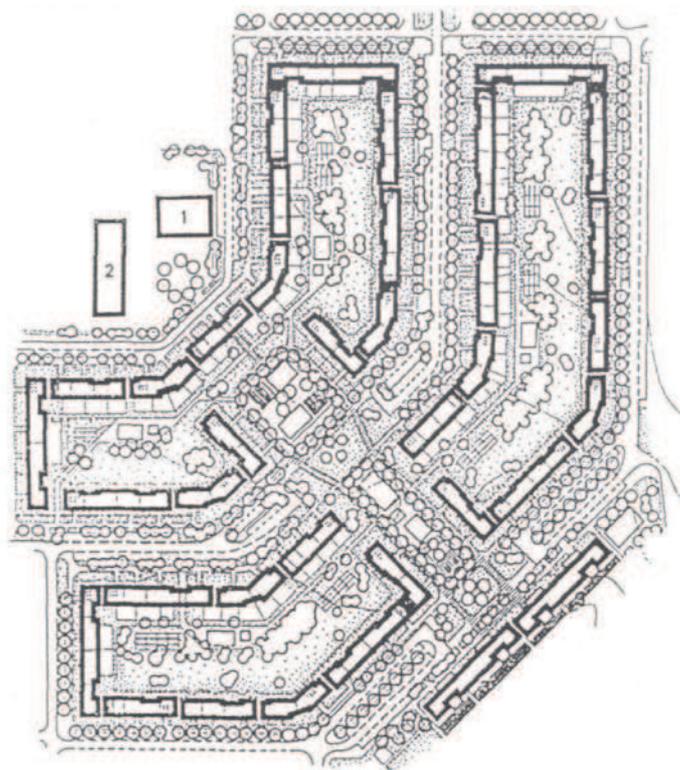
Etappe 4  
1971 - 1979



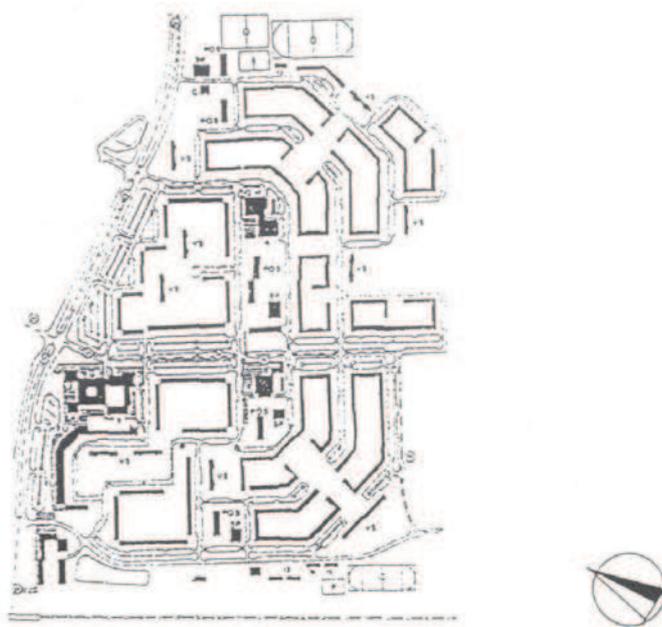
19 - Conjunto habitacional Johannesplatz em Erfurt.

- 1- BLOCOS RESIDENCIAIS DE 5 ANDARES
- 2- BLOCOS RESIDENCIAIS DE 11 ANDARES
- 3- TORRE RESIDENCIAL
- 4- O. INFÂNCIA E CRIANÇA
- 5- ESCOLA NA PROXIMIDADE QUADRA ESPORTE
- 6- CORREIO
- 7- LOCAL PARA EXPOSIÇÕES
- 8- GALERIA DE ARTE





20 - Conjuntos habitacionais em Hohenschönhausen IV em Berlim Oriental.



## NOTAS

- <sup>1</sup> A Universidade citada pelo autor é a Hochschule für Architektur und Bauwesen Weimar (Escola Superior de Arquitetura e Construção Civil de Weimar) que surgiu da reestruturação da Bauhaus em Weimar pelo governo da RDA em 1954. N.T.
- <sup>2</sup> Wohnungsbaukombinat (WBK) - Era o “conglomerado ou consórcio estatal” na RDA especializado na construção de moradias que optamos por traduzir como “*combos* construtivos de moradia”. A denominação Wohnungsbaukombinat deriva da aglutinação de: “Wohnung” (apartamento residencial) + “Bau” (construção) + “Kombinat” (consórcio ou conglomerado). N.T.
- <sup>3</sup> O SED: Partido Socialista Unificado da Alemanha (Sozialistische Einheitspartei Deutschlands - SED) surgiu em 1946, da união dos partidos KPD - Partido Comunista Alemão com o SPD – Partido Social-Democrata Alemão. N.T.
- <sup>4</sup> Manual dos ensinamentos básicos do marxismo e leninismo, Editora Dietz, Berlim. 1960, pág. 607.
- <sup>5</sup> Baukombinate: termo utilizado na RDA para os conglomerados ou consórcios da construção civil que optamos por traduzir como “*combos* construtivos”. Eram especializados e denominados segundo suas respectivas funções produtivas, haviam os destinados às rodovias (Autobahnbaubaukombinat), às fundações (Tiefbaukombinate), produção de concreto leve (Leichtbetonbaubaukombinat) e assim por diante. Aqueles destinados e especializados na produção de moradia – tema central deste caderno – foram os Wohnungsbaukombinate.
- <sup>6</sup> No original Projektierungseinrichtungen, instituições ou ‘oficinas de projeto’. N.T.
- <sup>7</sup> No original WE. Abreviação de Wohnungseinheit ou Wohneinheit, ou seja, “unidade habitacional”. N.T.
- <sup>8</sup> A Stalinallee foi construída no centro de Berlim Oriental em duas etapas, em 1952/54 e 1956/65. A primeira etapa, à qual o autor se refere, corresponde ao primeiro programa habitacional realizado pela Alemanha Oriental, que foi também o primeiro da Europa no pós-guerra. Em 1961, após a morte de Stalin, a Stalinallee foi renomeada Karl-Marx-Allee. Foi tombada como patrimônio histórico arquitetônico e urbanístico alemão e completamente restaurada entre 2002 e 2006. N.T.
- <sup>9</sup> O autor faz referência ao lema oficial do referido Programa Habitacional anunciado por Honecker em 1970, que na ocasião de seu lançamento, era: “A solução do problema habitacional como uma questão social a ser resolvida até 1990”. N.T.
- <sup>10</sup> O autor provavelmente refere-se à questão dos prédios de vários andares sem elevador e à pressa na montagem e entrega das edificações que levou a uma má qualidade na execução das obras, bem como à questionável qualidade dos materiais construtivos em geral, quando comparados aos padrões habitacionais posteriores à queda do muro. N.T.
- <sup>11</sup> A Fünfriegelhaus ou “Casa das 5 empenas” foi projetada pelo VEB de Rostock, em 1986. N.T.
- <sup>12</sup> Vide bibliografia [2]
- <sup>13</sup> A “média de envelhecimento” (Durchschnittsalter) refere-se a “vida útil média” que um edifício atinge em bom estado (materiais, calefação, salubridade etc) sem necessidade de reforma ou reconstrução. N.T.
- <sup>14</sup> Vide bibliografia [3]
- <sup>15</sup> Entendemos que o autor faz uma distinção crítica entre a proporção de moradias próprias e alugadas (as primeiras “somente” 42%). N.T.
- <sup>16</sup> Vide bibliografia [4]
- <sup>17</sup> Ambos os nomes de cidades que, na época, estavam no extremo norte (Schwerin) e extremo sul (Suhl) da Alemanha Oriental. N.T.
- <sup>18</sup> WBS 70 era chamada a série construtiva de edifícios padrão, de painéis pré-fabricados (Platte); a série mais utilizada a partir de 1971.
- <sup>19</sup> “Infas”: abreviação de Institut für angewandte Sozialwissenschaft GmbH (Instituto de Sociologia Aplicada Ltda.) Fundado em 1959, o instituto realiza pesquisas sociais e de mercado, sobretudo levantamentos sobre níveis de satisfação da população entrevistada. A “HAB” citada pelo autor, é o acrônimo da Hochschule für Architektur und Bauwesen Weimar ou Escola Superior de Arquitetura e Construção Civil de Weimar. N.T.
- <sup>20</sup> O autor não utiliza a expressão “habitações monumentais”, mas sim “templos habitacionais” (Wohnungstempel), que optamos por manter. N.T.

- <sup>21</sup> Vide bibliografia [2]
- <sup>22</sup> Vide Bibliografia [2]
- <sup>23</sup> No original Gründerzeit. A era da industrialização, chamada de Gründerzeit, descreve, na Alemanha e na Áustria, o período de expansão econômica e industrial no século 19 até a queda da bolsa em 1873. N.T.
- <sup>24</sup> Vide bibliografia [5]
- <sup>25</sup> ‘Gartenhäuser’, traduzido aqui como “chalés urbanos”, são casas térreas, pequenas (normalmente 2 cômodos), de construção artesanal, implantadas em pequenos lotes com um jardim e encrustadas no tecido urbano. Elas, em via de regra, não são utilizadas como moradia, são uma espécie de “segunda residência” para os proprietários ou locatários, principalmente durante a primavera e o verão. Já as ‘Wochenendehäuser’ (“casas de final de semana” ou “casas de temporada”) localizam-se tanto em áreas urbanas e entorno das cidades quanto em lugares típicos de férias, mais afastados dos centros urbanos.
- <sup>26</sup> Fala do Ministro do Interior de Thüring Willibald Böck por ocasião do Primeiro Fórum em Weimar: “Do Planejamento ao Mercado Imobiliário”. Material do Congresso. Vide Bibliografia [6]
- <sup>27</sup> Após 1989, os novos estados/novas unidades federativas passaram a se chamar NBL (abreviação de “Neue Bundesländer”) enquanto que os estados da ex-Alemanha Ocidental são chamados de ABL (abreviação de “Alte Bundesländer” ou velhos estados).
- <sup>28</sup> O termo “blühenden Landschaften” (paisagens florescentes) foi utilizado na Alemanha para denominar a prometida prosperidade que deveria ocorrer nas cidades (ou partes de cidades) da ex-Alemanha Oriental, que entraram em decadência econômica e populacional após 1989. N.T.
- <sup>29</sup> Desencadeado pela queda do muro. N.T.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ORIGINAIS

- [1] Grundlagen des Marxismus-Leninismus Lehrbuch, Dietz-Verlag Berlin. 1960, S. 607
- [2] Architektonische Aspekte der Modernisierung größerer Wohnanlagen im industriellen Wohnungsbau. Bericht zum Projektauftrag der Wüstenhof Stiftung. Bestandsaufnahme – Stand Dezember 1991, Prof. Dr. Dr. Stahr, Prof. Dr. Zechendorf, Dozent Dr. Griebel.
- [3] Prof. Dr. Dr. Stahr; Rettet Weimar. Bausubstanz Heft 4, April 1990.
- [4] Dielitzsch, Christoph: Wohnen - Wohnungen – Wohnform. Habilitation, TU Dresden 1991.
- [5] 291. Kurs: Perspektiven für große Neubausiedlungen im Ost- und Westdeutschland. Berlin 4.-6.11.1991. Institut für Städtebau der Deutschen Akademie für Städtebau und Landschaftsplanung Berlin. Tagungsmaterial.
- [6] Statement des Thüringer Innenministers Willibald Böck anlässlich des 1. Weimarer Forums: Vom Plan zum Markt. Tagungsmaterial.
- [7] STAHR, Joachim. “A arquitetura habitacional e os mecanismos de dominação na Alemanha Oriental” - “Workshop 3”, Colóquio na Universidade Bauhaus em Weimar (1992). Disponível em OpuS- Arquivo digital da Universidade Bauhaus em Weimar: [http://e-pub.uni-weimar.de/volltexte/2008/1204/pdf/Joachim\\_Stahr.pdf](http://e-pub.uni-weimar.de/volltexte/2008/1204/pdf/Joachim_Stahr.pdf).

---

Joachim Stahr

## ANEXO I – CONSTRUÇÃO DE MORADIAS PELOS WOHNUNGSBAUKOMBINATE (WBK) NO ÂMBITO DA RECONSTRUÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DAS CIDADES DE GERA E HALLE EM 1988\*

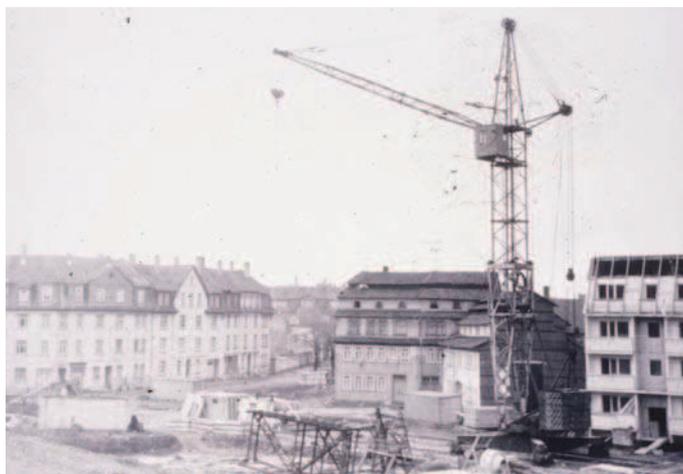
\* Fonte: Arquivo pessoal de  
Yvonne Mautner, BISS 1988



1: Calendário de metas atingidas - Projeto de Reconstrução do Centro Histórico de Gera-Zschochernstrasse



2: Maquete – Planejamento da reconstrução de centro histórico



3: Canteiro de montagem no centro histórico de Halle

4: Canteiro de montagem no centro histórico de Halle



5: Construções pré-fabricadas no centro histórico de Halle



6: Detalhe - Montagem de edifício residencial no centro histórico de Halle



7: Construções pré-fabricadas no centro histórico de Halle



8: Pátio interno do conjunto residencial em Halle

## 2 A ORGANIZACAO DA CONSTRUCAO CIVIL NA ALEMANHA ORIENTAL\*

\* Texto e ilustrações do livro: “A Platte. A construção industrializada de habitações na RDA”. Autora: Christine Hannemann, Editora Hans Schiller, 2005 (Título original: “Die Platte. Industrialisierter Wohnungsbau in der DDR”). O texto aqui traduzido corresponde ao subtópico do Capítulo 3 (páginas 85 a 106). Incluímos as ilustrações contidas no Anexo 2 do referido livro (páginas 175 a 182) N.T.

Uma vez feita a opção de industrializar a construção civil na República Democrática Alemã (RDA), todos os ramos do setor construtivo foram completamente reestruturados em um intervalo de poucos anos. Em 1957, um grupo de membros do Comitê Central do SED<sup>1</sup> (Partido Socialista Unificado da Alemanha) composto de profissionais da área de construção civil<sup>2</sup> elaborou a “Proposta de mudanças na construção civil” (Vorlage1 1957). De acordo com essa proposta, três órgãos de nível federal: o Grupo Consultivo da Construção Civil do Conselho dos Ministérios, o Ministério da Construção Civil e a Escola Alemã da Construção Civil seriam os responsáveis por seu detalhamento. (Vorlage1 1957: 126/11)

Os autores da proposta constataram que a quantidade de órgãos diretivos existentes na época poderia gerar problemas quanto às competências e à fragmentação do quadro de funcionários em cargos de direção, e sugeriram distinguir a direção federal da construção civil das direções locais (idem: 127/13). Segundo essa proposta, o Ministério do Desenvolvimento deveria concentrar seus esforços em funções mais delimitadas. Aquilo que os autores das “Teses para informar o companheiro Walter Ulbricht sobre a simplificação do aparelho estatal e a mudança na dinâmica de trabalho dos funcionários públicos” (Thesen 1957) caracterizaram como “delimitação” acabou resultando, na realidade, em uma total centralização do poder. “Ao Ministério do Desenvolvimento competiriam somente as seguintes funções:

- Planejamento centralizado, incluindo o Planejamento Regional, Urbano e Financeiro (fundindo dessa forma três órgãos preexistentes em um único);
- Produção de materiais de construção como a principal tarefa do novo Ministério;
- Fomento da ciência, da tecnologia, do “Movimento das inovações”<sup>3</sup>, direcionamento do ensino superior e estruturação das fábricas regionais de materiais de construção. O trabalho dos órgãos regionais contemplaria necessariamente a troca de experiência de métodos científicos e tecnológicos;
- A construção de edifícios industriais, inclusive dos escritórios de projeção<sup>4</sup>. (Thesen 1957, Parte 2:237/6)

A reorganização do aparato estatal prosseguiu hierarquicamente com a reestruturação do Ministério do Desenvolvimento. No dia 11 de fevereiro de 1958, foi aprovada pela Câmara do Povo<sup>5</sup> a “Lei de aperfeiçoamento e simplificação do trabalho do aparelho estatal”. Com a dissolução dos Ministérios das Indústrias, o

planejamento e a condução da economia foram transferidos para a “Comissão Governamental de Planejamento” - órgão do recém-fundado Ministério do Desenvolvimento. Para ramos específicos da indústria seriam criados departamentos especiais, entre eles o Departamento da Construção Civil. No parágrafo 9, a nova lei prescrevia a transformação do então Ministério do Desenvolvimento em Ministério da Construção Civil<sup>6</sup>. (Cf. Chronik 1974:134).

Essa renomeação foi extremamente significativa. Sua implementação deixa claro que a construção civil, enquanto procedimento tecnológico-construtivo, lastreada na matéria-prima e voltada para o “Princípio de Produção”, seria transformada no cerne da ação governamental (Idem: 135). Essa tendência já havia sido antecipada no outono daquele ano pela proposta de Gerhard Kosel para o Escritório Central do SED que interpretou o espírito dessa lei de forma muito apropriada: “O crescimento das tarefas do setor da construção civil nos próximos anos exige um desenvolvimento rápido e equivalente ao da própria indústria da construção civil e dos materiais de construção. Conseqüentemente, o Ministério da Construção Civil deve concentrar-se na organização das atividades produtivas (...)”. (Vorlage2, 1958:221/1)

No decorrer do ano seguinte, foi elaborado um novo estatuto para o Ministério da Construção Civil, que estipulava a autoridade e a supremacia desse Ministério sobre todos os outros órgãos e instituições do setor, desde a Escola Alemã da Construção Civil<sup>7</sup> até as Empresas de Construção Municipais.

Como novos progressos foram anunciados:

- O Planejamento e a direção padronizados da construção civil;
- A transferência da diretoria operacional para a base (órgãos locais e regionais) e
- O aumento da responsabilidade dos órgãos distritais e municipais. (Cf. Statut 1959)<sup>8</sup>

Ao Ministério da Construção Civil foram subordinadas as principais VVBs (Associação das Empresas do Povo<sup>9</sup>) da indústria da construção civil. À distância, o Ministério coordenava diretamente as VEBs<sup>10</sup> de Projetação de Edificações Industriais, as VEBs de Projetação de Edifícios Padrão (que seriam dissolvidas em 1965) bem como o Escritório Central de Materiais de Construção, ou seja, todas as instâncias necessárias para controlar as obras de pré-fabricação da construção. Ao Ministério da Construção Civil estava também subordinada a Escola Alemã da Construção Civil<sup>11</sup>, que, com raras exceções, reunia todos os institutos científicos ligados à construção civil. Além disso, existia ainda um Departamento de Construção Civil na Comissão de Planejamento, que tinha como tarefa coordená-la com os outros ramos da economia. Aos Conselhos Consultivos dos estados e distritos, foi delegada a responsabilidade da construção de moradias em suas respectivas regiões e a complexa tarefa de promover o desenvolvimento regional.

Na prática, isso acabou significando a perda de poder de decisão dos distritos e dos municípios, uma vez que, entre outros, os materiais de construção teriam que ser requisitados no Escritório Central de Planejamento, no qual a construção de edifícios industriais tinha prioridade. Pequenos distritos e municípios perderam também recursos de pesquisa. Os ‘Departamentos de Construção’ existentes até então foram unificados e colocados sob o comando de um ‘arquiteto-chefe’ distrital. Em cada unidade administrativa<sup>12</sup> foi criada uma

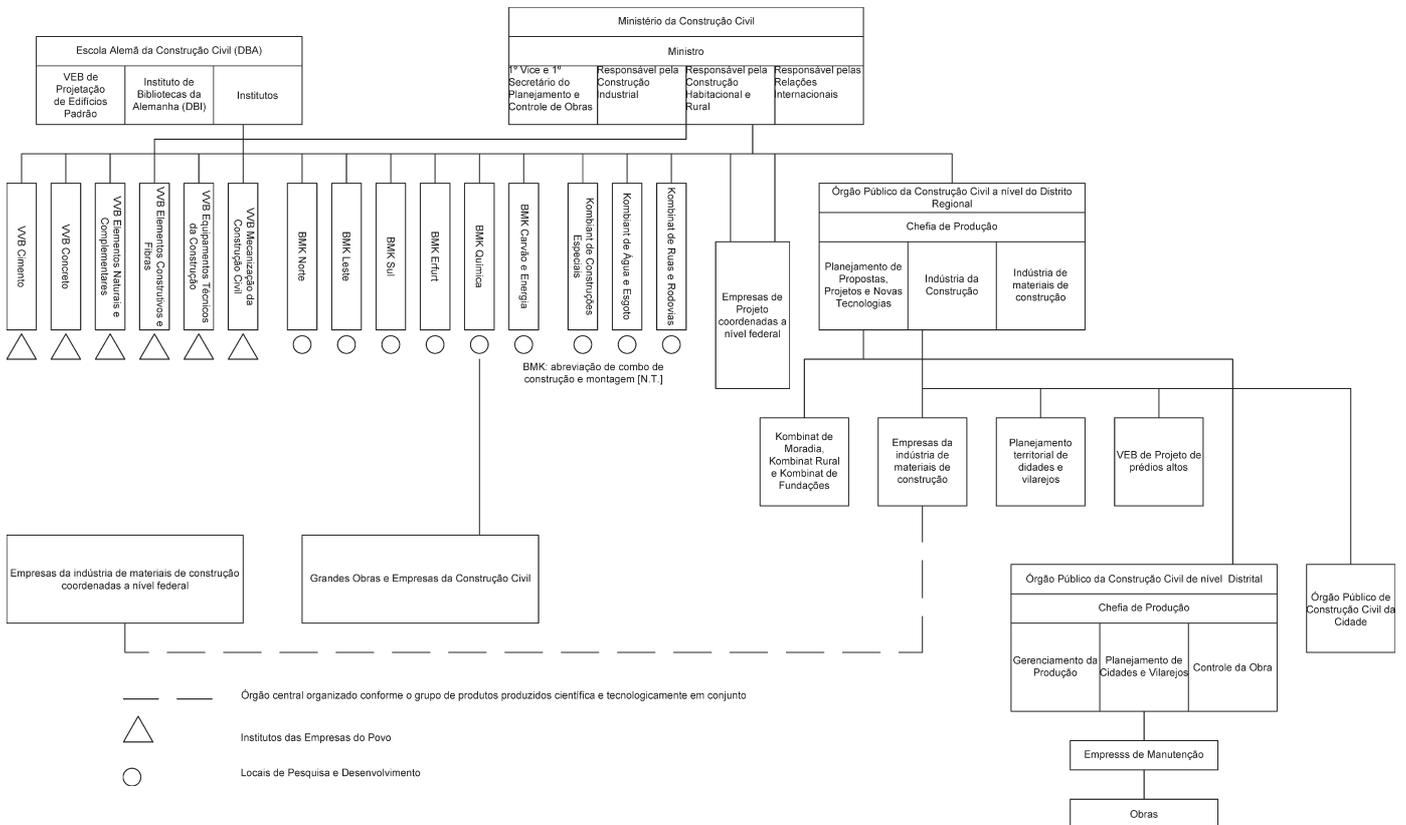
Central Administrativa da Construção Civil. Em Berlim Oriental, por exemplo, o ‘Escritório de Urbanismo na Câmara Municipal da Cidade’ era responsável por todos os planos urbanísticos para Berlim Oriental.

À construção civil da RDA pertenciam “todas as empresas produtivas, particulares e estatais, assim como as instituições e quaisquer órgãos científicos cujas atividades majoritárias estivessem voltadas para a pré-produção, produção ou controle da execução de obras” (Broschüre 1964:6). Assim, o princípio da estrutura de organização do setor da construção civil da RDA estava exclusivamente voltado para a produção e não para o produto final. A ilustração a seguir esclarece o que foi chamado de “Princípio de Produção”, que passou a ser a estrutura organizacional do setor da construção civil da RDA após as drásticas reformas de 1963.

A Associação dos Arquitetos da Alemanha Oriental também foi subordinada<sup>14</sup> ao Ministério do Desenvolvimento (mais tarde Ministério da Construção Civil). Segundo Beyme, a revista ‘Arquitetura Alemã’ (*Deutsche Architektur*), renomeada posteriormente em ‘Arquitetura da RDA’ (*Architektur der DDR*) “foi rebaixada do pedestal dos sonhos para a realidade da Escola Alemã da Construção Civil, tornando-se órgão e instrumento da Associação dos Arquitetos da Alemanha (BdA)”. (Beyme 1987:292).

Esse processo de concentração e centralização no setor da construção civil, e em especial, da construção habitacional da RDA, prosseguiu em 1963 com a formação dos *DDR-Wohnungsbaukombinate* (combos construtivos de moradia<sup>15</sup>).

1 - Estrutura da construção civil na RDA segundo o “Princípio de Produção” (Broschüre 1964:30/31)



2 - Lista dos *combos* construtivos de moradia da RDA (Instituto Pan-Alemanha 1980:804<sup>13</sup>)

No.	Nome do <i>Wohnungsbaukombinat</i> e sede da matriz	Combos Construtivo associado (KB) (lista das que puderam ser constatadas*)	Fundado em
1	VEB Wohnungsbaukombinat Berlin (combo construtivo de moradias de Berlim)	KB VEB Projetação Berlim KB VEB Fábrica de concreto Rummelsburg	
2	VEB Wohnungsbaukombinat Cottbus (combo construtivo de moradias de Cottbus)	KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Hoyerswerda KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Cottbus KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Haida	1963
3	VEB Wohnungsbaukombinat Gera (combo construtivo de moradias de Gera)		
4	VEB Wohnungsbaukombinat Halle (combo construtivo de moradias de Halle)	KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Dessau KB VEB Construtora de Moradias Halle-Neustadt KB VEB Construtora de Moradias Dessau KB VEB Construtora de Equipamentos Sociais Halle KB VEB Centro de montagem Halle/Salle.	1964
5	VEB Wohnungsbaukombinat „Wilhelm-Pieck“ Karl-Marx-Stadt (conto construtivo de moradias "Wilhelm-Pieck" Karl-Marx-Stadt)	KB VEB Construtora de trilhos p/ trens KB VEB Zwickau KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Oelsnitz	
6	VEB Wohnungsbaukombinat Magdeburg (combo construtivo de moradias de Magdeburgo)		
7	VEB Wohnungsbaukombinat Neubrandenburg (combo construtivo de moradias de Neu Brandenburg)		1953
8	VEB Wohnungsbaukombinat Potsdam (combo construtivo de moradias de Potsdam)	KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Brandenburg	
9	VEB Wohnungsbaukombinat Rostock (combo construtivo de moradias de Rostock)	KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados Velten	
10	VEB Wohnungsbaukombinat Schwerin (combo construtivo de moradias de Schwerin)	KB VEB Fábrica de painéis pré-moldados „German Titow“ em Rostock-Marienehe	
11	VEB Wohnungsbaukombinat „Wilhelm-Pieck“ Suhl (combo construtivo de moradias „Wilhelm-Pieck“ Suhl)		
12	VEB Wohnungs- und Gesellschaftsbau Erfurt (combo construtivo de moradias e equipamentos sociais de Erfurt - posteriormente somente 'WBK' - combo construtivo de moradias)		
13	VEB Wohnungs- und Gesellschaftsbaukombinat Frankfurt/Oder (combo construtivo de moradias Frankfurt/Oder)		
14	VEB Wohnungsbaukombinat Dresden (combo construtivo de moradias de Dresden)		1965
15	VEB Wohnungs- und Gesellschaftsbaukombinat Leipzig (WGK) (combo construtivo de moradias e equipamentos sociais de Leipzig (WGK))	KB VEB Pré-Produção (com 3 fábricas de concreto e painéis pré-moldados em Neuwiederritzsch) KB VEB Projetação KB VEB Construtora de Moradias KB VEB Construtora de Equipamentos Sociais KB VEB Expansão KB VEB Construtora de fundações	1968

\* Essa tabela está incompleta, uma vez que, surpreendentemente, inexistia uma listagem completa dos *Wohnungsbaukombinate* da RDA. Nota da autora.

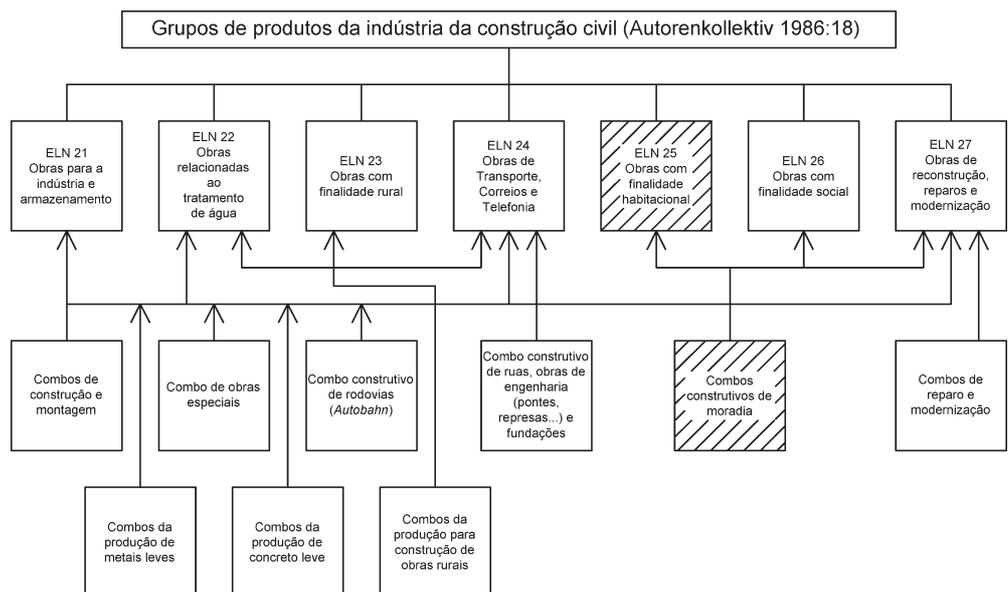
Esses deveriam aumentar a participação do chamado 'setor VEB'<sup>16</sup> na economia da construção civil. Isso foi divulgado, em nota oficial do dia 21 de agosto de 1963, no informativo oficial da época o *Chronik* como: "Diretrizes provisórias do Conselho Consultivo dos Ministros para as questões habitacionais". Essas diretrizes estipularam a prioridade da construção de novas moradias nas localidades mais relevantes para a produção industrial e rural. [...] Para superar a fragmentação das chefias locais seriam nomeadas 'Chefias de Planejamento' para todos os conjuntos habitacionais. A construção de novas moradias [neste caso, apartamentos unifamiliares em edifícios ou conjuntos habitacionais de aluguel N.T.] seria realizada pelas 'Empresas Estatais da Construção Habitacional', e posteriormente pelos *Wohnungsbaukombinate* (Cf. Chronik 1974:221).

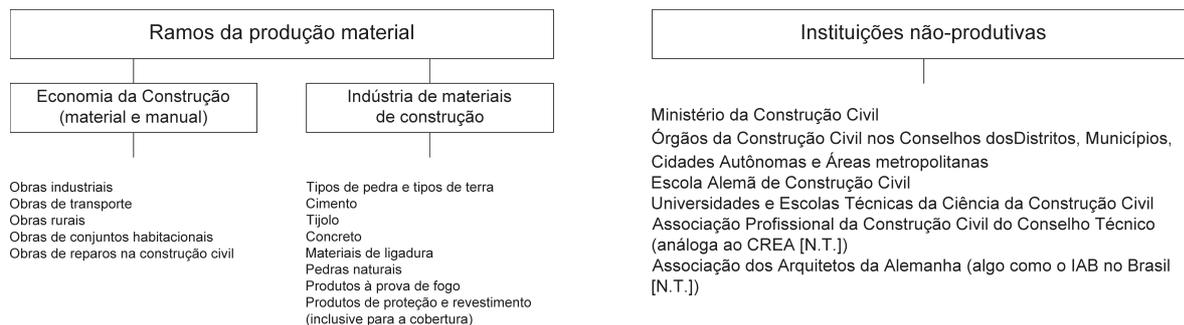
Paralelamente, ficou estipulado que a reconstrução e restauro teriam que ser realizados respectivamente por empresas especializadas: as ‘Empresas Estatais de Recuperação’<sup>17</sup>.

Desde a fase inicial da história da RDA, as novas construções e o restauro dos imóveis existentes foram separados em diferentes empresas, organizadas institucionalmente por ordem de precedência e importância; as novas obras seriam o marco principal da construção de moradias na Alemanha Oriental, enquanto a recuperação e o restauro ocupariam um lugar secundário. O contexto sócio-político da reestruturação da construção civil e de todo o sistema econômico da RDA - iniciada em 1948 pelo decreto da administração militar da União Soviética com a formação da “União das Empresas de Propriedade do Povo” ou *VVB* – foi mais uma das mudanças político-econômicas do SED após a construção do muro em 1961. As medidas político-econômicas tomadas desconsideraram o desejo dos cidadãos de sair do país, e como se dizia na época: “o socialismo se desenvolveria plenamente conforme suas próprias leis, livre de quaisquer influências perturbadoras”. Essa mudança - que teve o caráter de uma reforma econômica, batizada de ‘Novo Sistema Econômico de Planejamento e Direção’, foi aprovada em janeiro de 1963, no VI Congresso do SED e executada, na prática, em várias etapas [...]. (Cf. Schneider/Tröder 1985:38).

Os *combos* construtivos (*Baukombinate*<sup>18</sup>) tinham status econômico-financeiro de uma ‘unidade básica de economia da produção material’, o que significava também, que sua organização seguia o “Princípio da Produção”. Os *combos* construtivos de moradia (*Wohnungsbaukombinate* - *WBKs*) estavam subordinados às diretorias distritais da RDA e, eram eles os principais contratantes a monopolizar a construção habitacional em cada distrito regional<sup>19</sup>. A subordinação à esfera federal colocava-os em segundo plano na hierarquia econômica, pois em primeiro estavam os *combos* construtivos da indústria (diretamente subordinados ao Ministério da Construção Civil) que tinham a função-chave de ampliar a estrutura industrial. Devido a tais contingências, a construção de moradias na RDA foi colocada, de fato, em segundo plano, pois

3 - Grupos de produtos da indústria da construção civil (Autorenkollektiv 1986:18)





4 - Panorama da construção civil da RDA (Vogé 1964: 6)

nessa economia diretamente subordinada à administração federal, os escassos recursos eram concedidos primeiramente às instituições federais. Como era comum na RDA, estes desdobramentos político-econômicos foram incorporados ao ‘jargão produtivista’: casas e edifícios tornaram-se “produtos da construção habitacional”; “produtos de moradia” ou “obras de finalidade habitacional”.

Além disso, o planejamento e a gestão centralizados resultaram, na prática, na autoridade incontestada do Ministério da Construção Civil sobre os *Wohnungsbaukombinate*. O balanço dos recursos humanos e materiais era feito de forma centralizada, como por exemplo, no ‘Plano de Previsão da Produção’ e na ‘Estrutura de Produção’, ambos definidos pela Comissão Estatal de Planejamento e pelo Ministério da Construção Civil. Deste modo, a evolução autônoma dos “produtos habitacionais” foi fortemente bloqueada, sobretudo nas esferas regionais. A introdução do edifício-padrão tipo WBS, com poucas variações, utilizado em 14 dos 15 *Wohnungsbaukombinate* a partir de 1971, é a expressão da imposição dessa uniformização da produção habitacional.

Um raro exemplo de tentativa bem sucedida dos *Wohnungsbaukombinate* distritais - apesar do ‘dirigismo de Berlim Oriental’ em impor seus próprios produtos - foi o do *Wohnungsbaukombinat* de Rostock, que desenvolveu uma variante regional do *Plattenbau*<sup>20</sup>.

A construção civil da RDA foi, portanto, caracterizada por uma estrutura de grandes unidades econômicas. Foi desenvolvida uma “máquina de construção habitacional”, que nos anos seguintes, por razões econômicas, teria que reduzir cada vez mais sua gama de produtos. A ilustração a seguir oferece um panorama sobre a estrutura de toda construção civil na RDA.

Os procedimentos acima descritos - de homogeneização dos projetos arquitetônicos em tipologias únicas na construção civil da RDA - podem ser interpretados como processos de concentração de poder para “alcançar as características mais marcantes de uma economia socialista” (Flierl 1990:75); ou seja, a imposição das relações de propriedade socialista sobre os meios de produção em combinação com o planejamento centralizado. O teórico de arquitetura Flierl, que vivia em Berlim Oriental - ator e vítima desse processo - descreve “o purismo e totalitarismo alemães” como “perfeita máquina estatal” (Op. Cit.. Flierl, porém, engana-se no seguinte ponto: a fonte dessa centralização foi o partido, e não o Estado. O que de fato aconteceu, e isso Flierl descreve de forma muito acertada, foi a apropriação da construção civil pelo partido, intermediada pelo Departamento da Construção Civil do Comitê Central do SED.

Uma nota em documento de 1961, que apontava as deficiências das demais instituições - “Não existe nenhum relatório abrangente sobre os problemas da tecnologia de painéis pré-moldados aplicada aos edifícios residenciais<sup>21</sup>” - deixa entender que a imposição da tecnologia dos edifícios em painéis pré-moldados aconteceu por intervenção desse Departamento. Tanto a *DBA* (*Deutsche Bauakademie* - Escola Alemã da Construção Civil) quanto o Ministério da Construção Civil desconsideraram eventuais questões e problemas e subestimaram o significado da utilização da tecnologia de painéis nas edificações residenciais. Isso fica ainda mais claro tendo em vista a dissolução das equipes de engenheiros e operários da construção civil e falta de pessoal qualificado na equipe de tecnologia de painéis pré-moldados da *DBA*. O contínuo trabalho da *DBA* foi unicamente direcionado para a pré-fabricação, e não tendo sido dada atenção suficiente para os problemas de montagem e desmontagem.

Em suma, o ponto fraco da *DBA* foi não ter desenvolvido seu trabalho científico em correlação estreita com a prática. Inexistia qualquer relação sistemática entre a difusão do conhecimento científico e os resultados práticos sobre as vantagens desse tipo de produção. Conseqüentemente, foi insatisfatório o trabalho conjunto das instituições existentes, como o *Neuererkollektive* (Coletivos de Inovação<sup>22</sup>) e as comunidades socialistas de trabalho. (Vermerk 1961:50/3)

Avaliando as principais instituições da construção civil da RDA chegamos à conclusão de que elas acabaram por se vincular estreitamente às premissas do Partido. Indício de tal interpretação é o fato de que, com Gunter Mittag (que esteve à frente da política econômica do início dos anos 60 até o fim da RDA), Wolfgang Junker<sup>23</sup> (ministro da Construção Civil) e Gerhard Tröllitzsch (diretor do Departamento da Construção Civil no Comitê Central do SED) instalou-se uma *tróica* que garantiu sua posição no poder<sup>24</sup> até o fim da RDA. Isso é surpreendente, se considerarmos o típico “carrossel de ministros” nos outros ministérios. Nos anos 70, essa *tróica* imbuída do poder adquirido ao longo dos anos preencheu todas as posições centrais de direção com ex-funcionários do Departamento da Construção Civil do Comitê Central do SED, e afastou seus opositores. “O Partido infiltrava-se em tudo e em todos os espaços. Especialmente refinado era o método de nomear jovens funcionários do Departamento da Construção Civil – que na sua maioria haviam estudado na Escola de Estudos das Ciências Sociais do Comitê Central do SED – para cargos diretamente ligados às obras, onde estes deveriam propagar a experiência adquirida de política partidária.

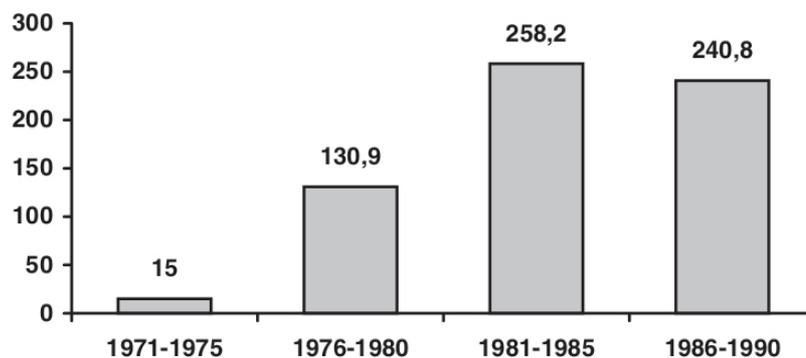
Nos anos 70, três cargos centrais da construção civil foram ocupados da seguinte forma: O representante do Partido na Associação dos Arquitetos da Alemanha (*BdA*<sup>25</sup>), o secretário Alfred Hoffmann, que era também o coordenador científico da área de Teoria no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da *Bauakademie*, veio do Departamento da Construção Civil do Comitê Central do SED. O redator-chefe da revista *Deutsche Architektur* (Arquitetura Alemã), (...) Gerhard Krenz, realizou o mesmo percurso. O Primeiro Secretário da *BdA*, Hubert Scholz, diretor administrativo, também veio do Departamento da Construção Civil do Comitê Central do SED. (...) Esse procedimento impediu qualquer divergência regional, impossibilitando também qualquer debate. O que poderia ter sido discutido na Associação dos Arquitetos da Alemanha (...), o que poderia ter sido teórico, prático e analiticamente pensado na Escola Alemã da Construção Civil,

tornou-se pensamento único”. (Flierl 1990:75) Com isso, Flierl caracteriza a manipulação política e restritiva dos recursos intelectuais na construção civil na RDA, e justifica o domínio dos *Wohnungsbaukombinate* no desenvolvimento dos ‘produtos da construção habitacional’<sup>26</sup>.

Resumindo: Uma vez que as diretrizes básicas da construção civil se voltaram para a industrialização a partir da década de 60, foi criada a infraestrutura adequada e conseqüentemente o processo de consolidação desse sistema. Social e politicamente a RDA havia chegado a um ponto no qual a principal tarefa ideológica no setor da construção civil consistiria na consolidação da “supremacia da sociedade socialista”; e esta passava pela “evolução das cidades”. Isso se refletiria na natureza dos objetivos a serem atingidos com as obras públicas e nas diversas propostas de aperfeiçoamento feitas pelo do Ministério da Construção Civil da RDA para a concretização programática desses objetivos: “Até 1980 deveremos ter alcançado a ampla complementação e substituição da estrutura construtiva capitalista ainda existente, precariamente equipada e em mal estado de conservação, especialmente quanto aos edifícios residenciais e à infraestrutura urbana básica.” (MfB 1967:1/2)

O mote do processo de industrialização da construção na Alemanha Oriental foi a capacidade de colocar a ‘funcionalidade’ como sujeito de legitimação para cada uma das mudanças de curso do SED<sup>27</sup>. A industrialização da construção adequou-se perfeitamente aos diversos rumos políticos do SED: Na “Era Ulbricht”<sup>28</sup>, a *Platte*<sup>29</sup> foi a encarnação da revolução social, técnica e do progresso social na área da habitação. No período Honecker<sup>30</sup>, essa estratégia tornou-se o meio ideal para concretizar a “união entre política econômica e política social”, pois com a tecnologia da pré-fabricação dos edifícios de painéis pré-moldados, foi possível, num prazo relativamente curto, construir um grande número de moradias. Como nos anos 70, a eficiência do modelo de sociedade socialista havia perdido visivelmente o poder de motivação e adesão, o Partido procurou um substituto. No âmbito da satisfação material, a construção estatal de moradias tornou-se a principal forma de legitimação do SED. Tanto a intenção de “solucionar o problema habitacional”, quanto o objetivo de criar, de certa forma, uma “igualdade habitacional” para todos os cidadãos, permaneceriam como os últimos resíduos de uma visão socialista. A construção de moradias foi retoricamente utilizada como prova cabal dos progressos do sistema socialista.

5 - Utilização da WBS70 de 1971 até 1990 (em 1.000 unidades habitacionais)(Fonte de dados: BMBau 1992:1)



## A POLÍTICA SOCIAL COMO POLÍTICA HABITACIONAL: O WBS 70<sup>31</sup>

A industrialização da construção de moradias começou com a padronização das plantas-baixas dos apartamentos e expandiu-se até a padronização de edifícios inteiros. Embora inicialmente ainda tivessem sido desenvolvidas diferentes tipologias, estas foram desaparecendo ao longo das diversas fases da construção industrializada na história da construção habitacional da RDA. Na mesma medida avançava o predomínio da *Platte*, da qual cristalizou-se a tipologia de um edifício-padrão: o 'WBS 70'.

A evolução do WBS 70 representa o ápice da sistemática de redução praticada na produção habitacional, centrada na utilização de projetos padronizados e da standardização de modelos de plantas baixas. Enquanto a sociedade da Alemanha Oriental, especialmente a partir da metade dos anos 70, diversificava-se socialmente, a produção estatal de novas moradias tendeu a uma maior padronização tipológica na habitação e no mobiliário. A razão dessa trajetória foi o constante agravamento da situação econômica da RDA, que se refletiu na escassez de investimentos e no direcionamento da produção exclusivamente à pré-fabricação e à padronização de moradias em grande escala<sup>32</sup>. As necessidades técnico-construtivas aliadas à economia planificada<sup>33</sup> tiveram como última consequência a redução na flexibilidade da construção habitacional e cortes de financiamento. Todavia, no início dos anos 70, no âmbito da reordenação da política geral do SED - ocasionada pela tomada de poder de Honecker e pelo agudo déficit habitacional - foi oficializado seu Programa Habitacional e a "solução do problema habitacional como uma questão social a ser resolvida até 1990" tornou-se o lema central de legitimação da "união entre a política econômica e a política social" do Partido e do Governo sob a liderança de Honecker. No âmbito desse novo programa, os valores dos investimentos na construção e modernização de moradias foram significativamente ampliados. O programa previa um investimento "de mais de 200 bilhões de *DDR-Mark (marcos da RDA)* para o período de 1976 a 1990<sup>34</sup>". A meta era construir "2,8 a 3 milhões de apartamentos, o que incluía a construção de novos e a modernização dos existentes" (Junker 1973:16).

A organização da construção civil da RDA focada na construção de novas moradias e como instrumento espacial-constructivo para alcançar as condições de vida e habitação socialistas, desenvolveu uma tipologia de edifício residencial uniforme<sup>35</sup>, praticada em toda a RDA. O edifício padronizado tipo 'WBS 70' foi o fundamento técnico-material de sua política habitacional. Foi um programa bastante ambicioso para os padrões da RDA que, já no ato de sua oficialização, despertou grandes esperanças na população, e só poderia ter sido realizado com a redução drástica dos custos de construção. Na 5ª Conferência da Construção Civil do comitê central do SED e do Conselho de Ministros da RDA, havia sido decidido que, a partir de 1970, deveria ser desenvolvido um "sistema construtivo único" (*ESB*)<sup>36</sup>.

Até esse momento, os *Bezirkskombinate (combos* distritais) haviam lidado com o "desenvolvimento de produtos para a construção de moradia" sob auto-gestão, porém baseados nas normas TGL<sup>37</sup>. Os "produtos da construção

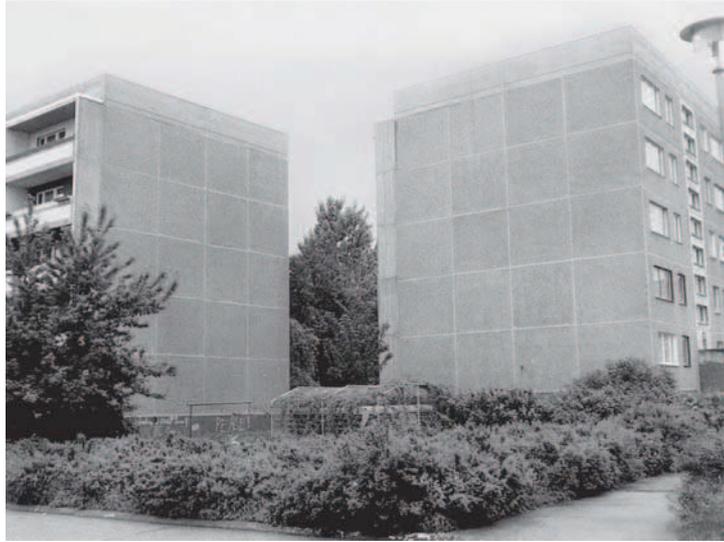
habitacional” deveriam, a partir daí, ser padronizados para toda a RDA, assim como os produtos de toda a indústria da construção civil. O *ESB* foi ancorado na produção industrializada, e com isso, em uma série de elementos pré-fabricados extremamente estandardizada que só poderia ser realizada de maneira uniforme no âmbito da construção habitacional. A consequência paradoxal dessa forma de acepção da industrialização foi que, diferentemente do esperado, as fábricas não puderam ser estandardizadas devido às consideráveis diferenças na sequência de fabricação, dimensões de materiais e produtos, ou mesmo das normas de proteção do trabalhador. Já na construção habitacional, voltada para um ser humano idealizado, reduzido em suas funções elementares às necessidades de um “morador padrão”, as diretrizes de industrialização tornam-se mais fáceis de serem implementadas através da tipificação da habitação. Com base nessa premissa, a concepção do *sistema construtivo único* pôde ser praticada no ‘WBS 70’ (ou ‘Sistema Construtivo Habitacional 70’). O ‘WBS 70’ era um sistema aberto e flexível, que correspondia aos objetivos fixados pelos princípios do ‘sistema construtivo uniforme’ e pelo programa habitacional da RDA que, nesta fase, estava voltado para a elaboração das condições da produção em massa de moradias, bem como de abrigos de jovens e idosos, creches e jardins de infância” (*Wohnungsbausystem 1971:9*).

A diretriz que deu continuidade ao desenvolvimento do *EBS* exigia que: “O sistema produtivo de moradias e equipamentos sociais deveria construir edifícios residenciais de vários pavimentos, torres residenciais e equipamentos sociais dos conjuntos habitacionais (como jardins de infância, creches, internatos e alojamentos de estudantes) com as mesmas técnicas construtivas. Na medida do possível, essas técnicas também deveriam ser aplicadas nas canalizações subterrâneas, ruas etc. e todas elas estariam subordinadas às chefias distritais, dependendo da capacidade produtiva. Protótipos de edifícios-padrão para a criação de um sistema produtivo deveriam utilizar as experiências adquiridas pelo Distrito de Leipzig, bem como dos experimentos com o WBS 70” (*Direktive 1971:22*).

Embora, no começo dos anos 70, o desenvolvimento de um ‘sistema construtivo único’ (*EBS*) tenha sido interrompido, permaneceu a diretriz de um sistema construtivo único para a moradia na RDA. Gerhard Kosel avalia a interrupção do desenvolvimento do sistema construtivo único como um “exemplo dos avanços técnicos e científicos da política da RDA. O desenvolvimento do *EBS* foi interrompido em função da nova orientação do escritório central do SED, no qual o termo ‘sistema’ havia se tornado inconveniente”<sup>38</sup>. 6 – Abrangência do uso do WBS 70 entre 1972 e 1990 (em 1.000 moradias). (Elaboração Autora, fonte de dados BMBau 1992:1)

A inconveniência desse conceito de *EBS* foi associada à perda de poder de Ulbrich e à ascensão de Honecker. (...) Outro aspecto ideológico da troca de poder no partido e na chefia do governo foi a desistência do conceito de *comunidade socialista*<sup>39</sup>; substituída pelo conceito de *sociedade socialista evoluída*<sup>40</sup>, ainda inconcluso, da União Soviética. Na política habitacional, a consequência dessa mudança de rumo foi que o sistema construtivo “WBS 70” que em breve não seria mais chamado de “sistema”, mas de “série construtiva”<sup>41</sup>, seria utilizado de forma propagandística enquanto ‘modelo de habitação socialista adequado’. Aqui encontram-se as raízes do dilema central desse conceito de habitação compacto e padronizado, vendido como progressista e personalizado.

Solução de esquina em edifício residencial de 5 pavimentos (WBS 70) em Berlin-Marzahn (à frente, depósito de lixo em containers e varal para secar tapetes).



Área livre do conjunto habitacional em Berlin-Friedrichsfelde, próximo ao Tierpark (11 pavimentos do tipo WBS 70)



Área livre em conjuntos habitacionais da Alemanha Oriental típica dos anos 70 (6 pavimentos em blocos pré-moldados WBS70 - Cecilienstraße em Berlin-Marzahn).



Entrada para área livre de conjunto residencial (10 pavimentos em painéis pré-moldados da série QP 71 - Cecilienstraße, em Berlin-Marzahn)



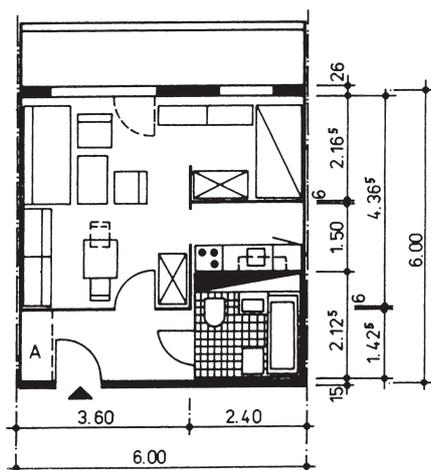
Os objetivos que se tentaram alcançar com o desenvolvimento do WBS 70 foram oficialmente apresentados como uma elevação da qualidade da moradia. Um exemplo disso: salas mais amplas, propostas de cozinhas adequadas ao tamanho e à constituição das famílias e despensas localizadas no próprio prédio ou no conjunto habitacional, foram consideradas um diferencial nas habitações. Esperava-se, com a tecnologia uniformizada para toda a RDA, ser possível aprimorar o equipamento sanitário e flexibilizar a planta-baixa dos apartamentos. Esperava-se também que os parâmetros para a concepção dos conjuntos habitacionais se tornassem mais diversificados e atrativos, tanto do ponto de vista arquitetônico, quanto do desenho urbano. “Os princípios tecnológicos e construtivos básicos do WBS 70 determinaram os fundamentos do planejamento técnico. Esses princípios foram desenvolvidos no início dos anos 70, como resultado de um trabalho conjunto entre a *Bauakademie*, cinco *Wohnungsbaukombinate* e a Universidade Técnica de Dresden”(BMBau 1993:3).

O primeiro apartamento tipo ‘WBS70’ foi montado em 1972, na cidade de *Neubrandenburg*. A partir daí, a utilização desse modelo de edifício cresceu continuamente até 1989. Paralelamente, foi gradativamente reduzida a utilização de métodos construtivos tradicionais. Isso, no início dos anos 80, teve como consequência a gradativa deterioração do estoque habitacional do pré-guerra, fato reconhecido até mesmo em pronunciamentos oficiais, assumindo ter havido poucos recursos para sua reconstrução. Esse fato levou à “continuidade do desenvolvimento da tecnologia dos edifícios de painéis pré-moldados, especialmente da série ‘WBS 70’, também nas áreas do tecido urbano central [centro histórico]. Tal como se pronunciou o Ministério da Construção Civil, em documento confidencial do início dos anos 80, “a capacidade de pré-fabricação existente” (MfB1980:13), foi utilizada como tarefa político-construtiva da construção civil.

## ANEXO 2 – ILUSTRAÇÕES WBS 70

### EDIFÍCIO RESIDENCIAL PADRÃO TIPO WBS 70 – PLANTAS TIPO\*

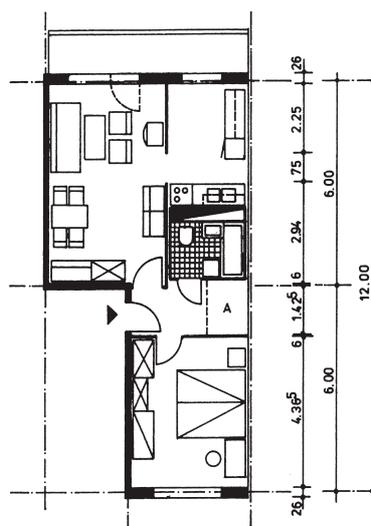
WBS 70 - apartamento de 1 cômodo  
(BMBau: 1993:9)



Dimensões dos cômodos:

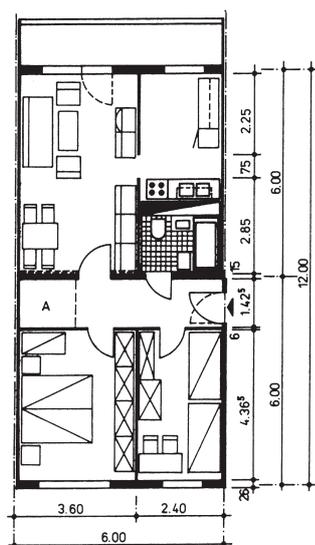
Sala-copa-quarto	20,36 m <sup>2</sup>
Cozinha	3,35 m <sup>2</sup>
Banheiro	3,43 m <sup>2</sup>
Corredor	5,17 m <sup>2</sup>
Área total:	32,31 m <sup>2</sup>

WBS 70 - apartamento de 2 cômodos  
(BMBau: 1993:10)



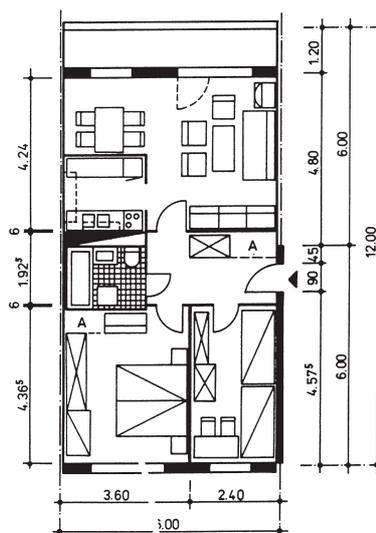
Sala-copa	20,80 m <sup>2</sup>
quarto	15,06 m <sup>2</sup>
cozinha	8,33 m <sup>2</sup>
banheiro	3,43 m <sup>2</sup>
corredor	5,31 m <sup>2</sup>
Área total:	52,93 m <sup>2</sup>

WBS 70 - apartamento de 3 cômodos -  
cozinha com ventilação e iluminação naturais  
(BMBau 1993:11)



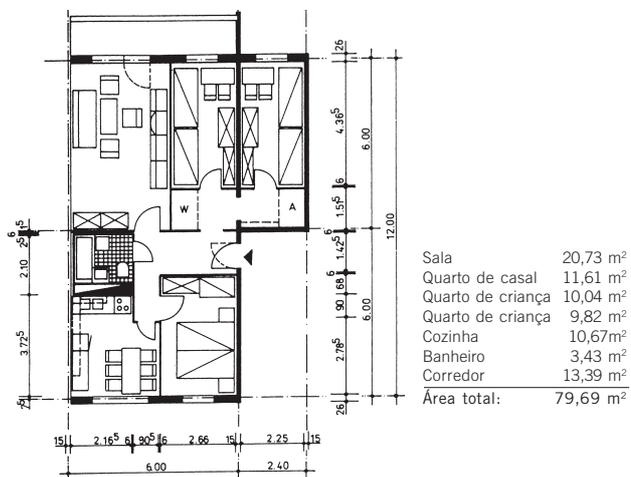
Sala-copa	20,80 m <sup>2</sup>
Quarto de casal	14,62 m <sup>2</sup>
Quarto de criança	10,65 m <sup>2</sup>
Cozinha	8,33 m <sup>2</sup>
Banheiro	3,43 m <sup>2</sup>
Corredor	8,43 m <sup>2</sup>
Área total:	66,26 m <sup>2</sup>

WBS 70 - apartamento de 3 cômodos  
com cozinha tipo americana (BMBau  
1993:12)

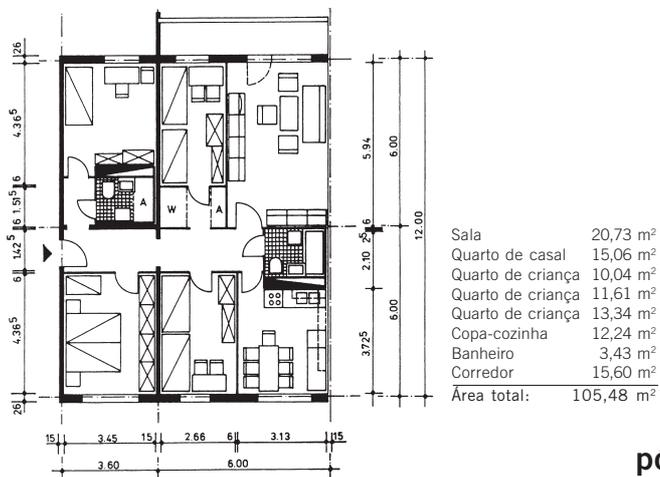


Sala-copa	20,13 m <sup>2</sup>
Quarto de casal	14,39 m <sup>2</sup>
Quarto de criança	10,65 m <sup>2</sup>
Cozinha	4,55 m <sup>2</sup>
Banheiro	3,43 m <sup>2</sup>
Corredor	6,97 m <sup>2</sup>
Área total:	60,12 m <sup>2</sup>

WBS 70 - apartamento de 4 cômodos  
(BMBau 1993:13)

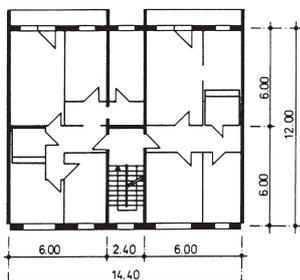


WBS 70 - apartamento de 5 cômodos  
(BMBau 1993:14)

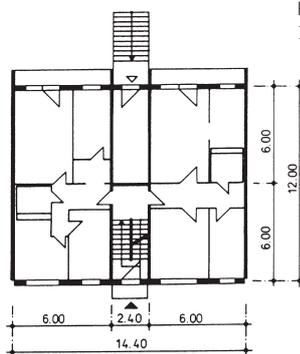


pós-  
297

WBS 70 – Edifício de 5 pavimentos  
(BMBau 1993:17)



Planta baixa do 2º ao 5º pavimento



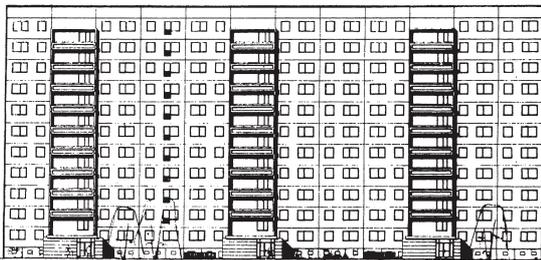
Planta baixa do 1º pavimento

WBS 70 - Edifício de 11 pavimentos  
(BMBau 1993:22)



Fachada da sala de estar

Fachada frontal (com 3 entradas)



\* Fonte das ilustrações: HANNEMANN, C. "Die Platte. Industrialisierter Wohnungsbau in der DDR". Editora Schiler, Série Architext 4, 2005, pp.. 175-183 N.T.]

## NOTAS

- <sup>1</sup> SED – Partido Socialista Unificado da Alemanha. O Comitê Central do Partido do SED (Zentralkomitee) ou simplesmente “ZK” como era chamado. N.T.
- <sup>2</sup> Gerhard Kosel, Edmund Collein, Kurt Liebknecht.
- <sup>3</sup> No original Neuererbewegung. O “Movimento das inovações” da RDA era um programa oficialmente fomentado pelo Governo. (Vide glossário) N.T.
- <sup>4</sup> “Escritórios de Projetação”, ao invés “Escritórios de projeto” (‘Projektierungsbüros’) foi utilizada no intuito de aproximação da especificidade da nomenclatura adotada pela RDA. N.T.
- <sup>5</sup> No original Volkskammer ou Parlamento da RDA. (Vide glossário) N.T.
- <sup>6</sup> No original Ministerium für Aufbau e Ministerium für Bauwesen, respectivamente. N.T.
- <sup>7</sup> Bauakademie. Vide nota 13. N.T.
- <sup>8</sup> Também aqui, como na maioria dos documentos, o verdadeiro objetivo, a retirada de poder dos distritos e municípios, é reinterpretado como fortalecimento da base democrática.
- <sup>9</sup> VVB – Abreviação de Vereinigung Volkseigener Betriebe. Cada uma delas representava a “união” ou “associação” de várias empresas de um mesmo ramo produtivo (VEBs). Foram as antecessoras dos “Kombinate”. Ver também nota 12. N.T.
- <sup>10</sup> VEB ou ‘Empresa de Propriedade do Povo’ era a forma jurídica para empresas de serviços e indústria na Alemanha Oriental. Uma VEB era patrimônio do Estado que, em conjunto, formavam as unidades básicas produtivas da economia da RDA. As VEB’s surgiram depois da desapropriação e da nacionalização de empresas privadas. Posteriormente, as VEB’s foram organizadas em agrupamentos de um mesmo ramo produtivo, chamados VVB - Vereinigung Volkseigener Betriebe ou ‘Associação de Empresas do Povo’, que no final dos anos 60 foram convertidos nos Kombinate ou ‘combos construtivos’. N.T.
- <sup>11</sup> A Deutsche Bauakademie ou ‘Escola Alemã da Construção Civil’ foi renomeada Bauakademie der DDR ou ‘Escola da Construção Civil da RDA’ em 19.07.1972 - de acordo com a “teoria das duas nações alemãs”, da era Honecker; da mesma maneira que quase todas as outras instituições e mídias que possuíam em seu nome o atributo “alemão”, foram renomeadas p “da RDA” ou “da Alemanha Oriental”.
- <sup>12</sup> A partir de 1952 a divisão político-administrativa da RDA foi organizada em unidades administrativas que aboliram os cinco Estados (Länder) criados em 1945 pela União Soviética, implantando os Bezirke ou “Distritos regionais” (eram 14, cada qual nomeado segundo a sua maior cidade). Além dos Bezirke foram criadas outras unidades político-administrativas: os “Kreise” ou “Distritos” (unidades menores similares a “municípios” que compunham um distrito regional); as “kreisfreien Städte” (literalmente livres dos distritos, que traduzimos por “cidades autônomas”) e as “Stadtbezirken der Großstädte” (literalmente limites de grandes cidades-distrito, que traduzimos, como “áreas metropolitanas”). N.T.
- <sup>13</sup> O Gesamtdeutsches Institut (ou Instituto Pan-Alemanha) era uma instituição da Alemanha Ocidental que abrangia toda a Alemanha, embora a Alemanha Oriental não estivesse sob sua jurisdição. N.T.
- <sup>14</sup> Essa subordinação tornava-se explícita também nos cargos assumidos por uma mesma pessoa; Ewald Henn, o último presidente da Associação de Arquitetos da RDA (Bund der deutscher Architekten der DDR), por exemplo, era simultaneamente o diretor do Instituto de Construção Habitacional e Equipamentos Sociais da RDA.
- <sup>15</sup> A denominação Wohnungsbaukombinat deriva da aglutinação de: ‘Wohnung’ (apartamento residencial) + ‘Bau’ (construção) + ‘Kombinat’ (consórcio ou conglomerado). Wohnungsbaukombinat, portanto, era um “conglomerado da construção habitacional”. Optamos por traduzir como “combo construtivo de moradia”. N.T.
- <sup>16</sup> VEB – Abreviação de Volkseigener Betrieb ou Empresa de Propriedade do Povo. Era a forma jurídica das empresas de serviços e indústria na Alemanha Oriental. Um VEB era patrimônio do Estado. As VEB’s surgiram depois da desapropriação e da nacionalização de empresas privadas, e formavam as unidades básicas produtivas da economia da RDA. As VEB’s foram organizadas através de agrupamentos de um mesmo ramo produtivo, chamados Vereinigung Volkseigener Betriebe (VVB) ou ‘União de Empresas do Povo’, que a partir dos anos 60, foram convertidas nos chamados ‘Kombinate’. N.T.
- <sup>17</sup> No original Baureparaturbetriebe. N.T.
- <sup>18</sup> Os Kombinate (combos construtivos) formavam o núcleo da estrutura econômica da RDA. Representavam segundo a leitura oficial o “novo tipo de organização e direção da economia nacional”, e nas palavras do governo representava “o aperfeiçoamento da organização social da produção” (Eigener et. al. 1988:6). A transição da economia nacional da RDA em grandes unidades econômicas ocorreria gradualmente:1) Final

dos anos 50 prosseguiu a formação dos VVB ou Empresas de propriedade do povo. 2) Na metade dos anos 60 os VVB's foram subordinados aos novos ministérios da indústria. Na construção civil, esse processo, iniciado no final da década de 50, prosseguiu com a fundação dos novos Wohnungsbaukombinate (WBKs) em 1963, e através da fusão de todos os outros VVB's em Wohnungsbaukombinate, a partir de 1967. Em 1978 foram fundados outros Kombinate, e os já existentes, foram reformados. Ainda em 1981, a maioria das empresas, e também das indústrias controladas pelo governo, foram fundidas em Kombinate. (Cf. Eigener et. al. 1988).

<sup>19</sup> A Alemanha Oriental possuía 14 distritos regionais: Rostock, Neubrandenbug, Schwerin, Potsdam, Frankfurt (Oder), Magdeburg, Cottbus, Halle, Leipzig, Erfurt, Dresden, Karl-Marx-Stadt, Gera e Suhl. [N.T.]

<sup>20</sup> Edifício de painéis pré-moldados são chamados em alemão de Plattenbau ou simplesmente "Platte". Vide glossário. N.T.

<sup>21</sup> No original Großplattenbauweise, é sinônimo de Plattenbauweise: tecnologia de edifícios de painéis pré-moldados fabricados e montados industrialmente para a produção em massa de moradias. N.T.

<sup>22</sup> Vide glossário - Neuererbewegung N.T.

<sup>23</sup> No dia 07 de abril de 1963 o primeiro ministro da RDA, Otto Grotewohl, o então secretário de Estado e primeiro substituto do ministro da construção civil, denominou Wolfgang Junker como ministro da construção civil. Seu antecessor E. Scholz afastou-se do cargo devido a seu mal estado de saúde. (Cf. Chronik 1974:211/212).

<sup>24</sup> Apesar de faltar uma comprovação, deve ser mencionado a suposição que é capaz de explicar esse fato surpreendente. Wolfgang Junker era genro de Willi Stophs [Chefe de Governo da Alemanha Oriental entre 1964-1973 [N.T]], que foi o presidente do conselho consultivo do Estado da RDA até 1989. Por isso Junker e seus ministros eram naturalmente protegidos.

<sup>25</sup> Abreviação de Bund deutscher Architekten ou Associação de Arquitetos da Alemanha. N.T.

<sup>26</sup> No original 'Wohnbauerzeugnisse'. N.T.

<sup>27</sup> Os governantes da RDA foram simultaneamente chefes do Partido SED e de Estado: 1949-1960 Wilhelm Pieck • 1960-1973 Walter Ulbricht • 1973-1976 Willi Stoph • 1976-1989 Erich Honecker • 1989 Egon Krenz • 1989-1990 Manfred Gerlach. N.T.

<sup>28</sup> A "Era Ulbricht" refere-se à era de 1950 a 1971, na qual Walter Ulbricht esteve na chefia do Partido SED e do Estado da RDA. N.T.

<sup>29</sup> Ver nota 20. N.T.

<sup>30</sup> Erich Honecker foi o sucessor de Walter Ulbricht. Governou o SED e a RDA de 1971 até sua resignação, em outubro de 1989. N.T.

<sup>31</sup> Abreviação de Wohnungsbausystem; posteriormente Wohnungsbauserie: "sistema", posteriormente "série" construtiva do edifício residencial de 1970". As primeiras experiências com a Platte na Alemanha Oriental remontem os anos 50 - Berlin-Johannisthal (1953) e Hoyerswerda (1957), hoje tombados pelo patrimônio histórico alemão. N.T.

<sup>32</sup> No original Großplattenbauweise, sinônimo de Plattenbauweise (tecnologia dos edifícios de painéis pré-moldados) fabricados e montados industrialmente para a produção em massa de moradias. N.T.

<sup>33</sup> Economia planificada, também chamada de "economia centralizada" ou "economia centralmente planejada". N.T.

<sup>34</sup> A moeda corrente na RDA era o DDR-Mark. Circulou durante 1948 e 1990. Era uma moeda de uso exclusivamente voltado para o mercado interno da Alemanha Oriental. N.T.

<sup>35</sup> No original DDR-einheitlichen, é uma expressão da autora. N.T.

<sup>36</sup> Abreviação de Einheitssystembau. N.T.

<sup>37</sup> TGL é a abreviação de Technische Normen, Gütervorschriften und Lieferbedingungen (der DDR) ou Normas Técnicas, Regulamentação dos produtos e Condições de Entrega (da RDA), análogas às NBR's da ABNT no Brasil. N.T.

<sup>38</sup> Anotação à mão de Kosel na citada diretriz do ministério da construção civil de 20.07.1992. (Fonte: Arquivo de Gerhard Kosel, Grupo 12-5)

<sup>39</sup> No original sozialistischen Menschengemeinschaft. N.T.

<sup>40</sup> Forma de expressar da autora, aqui literalmente traduzida. No original entwickelte sozialistische Gesellschaft. N.T.

<sup>41</sup> No original Wohnungssystem e Wohnungsbauserie, respectivamente. N.T.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ORIGINAIS

- Autorenkollektiv (1986): Sozialistische Betriebswirtschaft der Baukombinate und Baubetriebe, Berlin: VEB Verlag für Bauwesen.
- Beyme, Klaus v. (1987): Der Wiederaufbau – Architektur und Städtebaupolitik in beiden deutschen Staaten, München: Piper.
- BMBau (1992): Bundesministerium für Raumordnung, Bauwesen und Städtebau: Wohnbauten in Fertigteilbauweise in den neuen Bundesländern – Bauformen und Konstruktionsmerkmale, Bonn.
- BMBau (1993): Bundesministerium für Raumordnung, Bauwesen und Städtebau: Leitfaden für die Instandsetzung und Modernisierung von Wohngebäuden in der Plattenbauweise – Wohnungsbauserie 70 – WBS70 6.3t, Bonn.
- Broschüre (1964): Das funktionelle Wirken der Bestandteile des neuen ökonomischen Systems der Planung und Leitung der Volkswirtschaft, hg. v. Büro für Industrie und Bauwesen beim Politbüro des Zentralkomitees der SED, Berlin: Dietz.
- Chronik (1974): Chronik Bauwesen – Deutsche Demokratischen Republik 1945-1971, hg. von der Bauakademie der DDR, Berlin: Bauinformation der DDR.
- Direktive zur praxiswirksamen Durchsetzung und weiteren Entwicklung des Einheitssystems Bau in den Jahren 1971/72, hg. vom Ministerrat der Deutschen Demokratischen Republik, dem Ministerium für Bauwesen und dem Minister Junker am 30. April 1971 als vertrauliche Dienstsache.
- Eigener, Werner et. al. (1988): Kombinate – grundlegende Wirtschaftseinheiten der Volkswirtschaft der DDR, Potsdam: Akademie für Staats- und Rechtswissenschaften der DDR (Aktuelle Beiträge der Staats- und Rechtswissenschaften; H. 370)
- Flierl, Bruno (1990): Löcher im Bauch, Bruno Flierl im Gespräch mit Nikolaus Kuhnert und Philipp Oswald, in: Arch', H. 103, S. 74 ff).
- Junker, Wolfgang (1973): 10. Tagung des Zentralkomitees der SED, Berlin: Dietz.
- Kähler, Gert (1989): Kollektive Struktur, individuelle Interpretation, in: Arch+, Zeitschrift für Architektur und Städtebau, Heft. 100/101, S. 38ff.
- MfB (1980): Schlußfolgerungen für die Weiterentwicklung der Wissenschaftskonzeption des Bauwesens der DDR zur effektivsten Lösung der künftigen Bauaufgaben im Fünfjahresplan 1981 bis 1985, insbesondere bei der weiteren Durchführung des Wohnungsbauprogramms entsprechend den neuen Erfordernissen (Entwurf), VVS B 162-51/82, Blatt 13, Bundesarchiv: DH1-31109.
- Schneider, Gernot / Tröder, Manfred (1985): Zur Genesis der Kombinate der zentralgeleiteten Industrie in der Deutschen DDR, Bericht des Osteuropa-Instituts an der Freien Universität Berlin, Reihe Wirtschaft und Recht, H. 137.
- Statut des Ministeriums für Bauwesen (1959), in: Gesetzblatt der Deutschen Demokratischen Republik, Teil 1, 1959, S. 843 ff.
- Thesen (1957) zum Bericht des Genossen Walter Ulbricht über die Vereinfachung des Staatsapparates und die Änderung der Arbeitsweise der Mitarbeiter des Staatsapparates, in: Parteiarchiv: FBS 194/207 95, S. 232 ff.
- Vermerk (1961) über eine Besprechung zum Stand der Großplattenbauweise der Abteilung Bauwesen des Zentralkomitees der SED vom 23.2.1961, in: Parteiarchiv: IV 2/606/66, S. 48/1 ff.
- Vogée, Hans Dieter (1967): Das Bauwesen in der Deutschen Demokratischen Republik, vierte verbesserte Auflage, Berlin: VEB Verlag für Bauwesen.
- Vorlage 1 zur Veränderung der Lenkung des Bauwesens (Anlage zum Brief der Abteilung Bauwesen des Zentralkomitee der SED an den Genossen Ziller vom 14.2.57, in: Parteiarchiv: IV 2/606/8, S. 126 ff.
- Vorlage2 für das Politbüro des Zentralkomitee der SED: Verbesserung der staatlichen Leistungsfähigkeit im Bauwesen vom 24.10.1958, in: IV 2/606/8, S. 221 ff.
- Wohnungsbausystem 70 – Übersichtskatalog (1971), hg. von der Deutschen Bauakademie zu Berlin, Institut für Wohnungs- und Gesellschaftsbau.

---

Christine Hannemann

\* Texto também extraído do livro supracitado de Christine Hannemann (2005). A tradução corresponde ao Tópico 4.2.: “A família nuclear socialista” do Capítulo 4 - Sobre a ideologia da ‘Platte’ (páginas 113 a 116). N.T.

A definição da família socialista da República Democrática Alemã (RDA) teve uma importância decisiva tanto para a evolução dos projetos de planta baixa quanto para o repertório de mobiliário das habitações dos novos conjuntos habitacionais, uma vez que através do planejamento dos apartamentos e conjuntos habitacionais construiu-se o receptáculo, a moldura espacial e construtiva que melhor se adaptasse àquele “ideal de família”. Embora tenha havido mudanças<sup>1</sup> na concepção ideológica de família do *SED* (Partido Socialista Unificado da Alemanha), certas premissas permaneceram intactas durante os 40 anos da RDA, tal como a da liberação da mulher para o trabalho. Apesar das determinações para a construção das moradias na RDA terem sido tomadas nos anos 50 e 60, tentarei esclarecer a seguir suas premissas mais relevantes.

Em geral, a família socialista era considerada na Alemanha Oriental como a menor célula da sociedade socialista. “Família como menor célula da sociedade” significava que a família era vista como um coletivo-base; como um elemento orgânico aliado aos demais coletivos, a saber, o do trabalho, o dos pioneiros<sup>2</sup>, o do partido, o dos condôminos etc. Somados, tais elementos formariam o ambiente social das famílias e de cada indivíduo. “*O relacionamento entre sociedade e família no socialismo é determinado pela convergência básica dos interesses do indivíduo, de cada família e dos interesses da sociedade*” (Wörterbuch 1983, p. 179).

O modelo político-ideológico de família foi estabelecido, em 1965, no Código Familiar<sup>3</sup>, que substituiu o até então parcialmente vigente Código Civil<sup>4</sup>, tornando-se assim a nova legislação dos Direitos Familiares da RDA. Em seu preâmbulo consta que: “*A família é a menor célula da sociedade. Ela se apoia na existência da comunhão vitalícia, especialmente nos estreitos laços afetivos entre homem e mulher, bem como nas relações de amor recíproco, consideração e confiança mútua entre os familiares.*” (Familiengesetzbuch 1973)

Além disso, a família tinha um papel importante no desenvolvimento de todos seus integrantes – leia-se o casal e seus filhos – quanto à formação da “personalidade socialista”. A especialista em Direito Familiar mais conceituada da RDA definiu essa cláusula “como a principal tarefa” da família na sociedade socialista. (Grandke 1972, p. 25 e seguintes)

Dentre os objetivos da “família socialista” tinha-se essencialmente a “garantia do pleno desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade da mulher. Isso exigia a participação da mulher na produção social; exigia a extinção da limitação

da mulher ao ambiente doméstico, principalmente com intuito de possibilitar sua contribuição no desenvolvimento da sociedade. Testar e utilizar suas competências, bem como viabilizar seu contato com o coletivo do trabalho”. (Grandke. Op. Cit., p.30)

Historicamente falando, a ‘família socialista’ era vista como “mais evoluída” que suas antecessoras. Também para a ‘família socialista’ aspectos como: a separação entre local de trabalho e moradia - entre comunidades de produção e consumo, entre trabalho e lazer, socialização e ensino, educação dos filhos e determinadas tarefas domésticas - eram elementos estruturantes da ‘forma-família’. Uma vez que a família muda sua forma e seu conteúdo em função do processo de socialização do trabalho<sup>5</sup>, no capitalismo a família teria sido subestimada. Por essa razão, no capitalismo, a mulher teria uma posição desprivilegiada segundo a argumentação do aparelho ideológico da RDA, que até mesmo no final dos anos 70, pregava: “*Somente sob condições socialistas a família operária teria um contexto no qual ela poderia desenvolver as características de sua classe. (...) Isso não era válido somente para a família operária. A supressão dos antagonismos de classe levaria a uma gradual extinção de quaisquer diferenças nos tipos de família, uma vez que essas diferenças eram decorrentes das diferenças de classe.*” (Aßmann/Stollberg 1979, p. 309). As diferenças sociais vigentes na prática, cuidadosamente constatadas nas pesquisas sociológicas da RDA, foram interpretadas como operantes somente ao nível individual, elas desapareceriam à medida que o comunismo evoluísse.<sup>6</sup>

Partindo do fato de que a ‘família socialista’ era vista como a superação da família burguesa, é evidente que uma das relações básicas entre família e sociedade - aquela entre público e privado, apesar de empiricamente existente - era considerada como extinta. A importante ênfase na separação entre espaço *público* e o *privado*, existente no urbanismo e nas habitações sociais da Alemanha Ocidental - comprovável até mesmo na concepção das plantas dos conjuntos habitacionais populares - não tinha a menor importância para a ideologia da RDA. A família e a habitação eram vistas, respectivamente, como parte do coletivo social e do coletivo espacial, ou seja, como partes de um todo unitário. Isso provocou, por muito tempo, o desinteresse sobre os espaços de transição entre público e privado, assim como sobre o espaço coletivo em geral como caixas de escada, corredores e o entorno imediato dos edifícios residenciais, que foram, por esta razão, caracterizados por sua falta de esmero tanto no planejamento quanto na execução.

A orientação da ‘família socialista’ para a plena atividade profissional da mulher, e ao mesmo tempo para seu papel de mãe - preferencialmente com muitos filhos - levou à implantação de escolas de período integral, creches, jardins de infância e centros de convivência de jovens nos conjuntos habitacionais. Um papel decisivo na educação dos filhos foi especialmente designado às Escolas Politécnicas de nível Superior, nas quais o acompanhamento por tempo integral bem como as refeições diárias eram implícitos. Vogel relata, em 1965, sobre a acomodação de crianças e jovens nas escolas de período integral, e também sobre algumas “visões extremistas” do final dos anos 50, que se demonstraram inviáveis à concepção pequeno-burguesa da “família nuclear socialista” e que aqui serão citadas como reflexão sobre o pensamento da época:

a) “Os jardins de infância de tempo integral poderão ser adaptados às futuras necessidades individuais e coletivas;

b) As escolas de tempo integral serão construídas de forma que, futuramente, possam assumir a função de internatos;

c) As cozinhas nos blocos residenciais poderão ser complementadas por refeitórios. Com essa premissa, foram previstas tipologias para os apartamentos, onde tais cozinhas poderiam, com uma reforma relativamente pequena, ser transformadas em outros cômodos residenciais” (Vogel 1965:153).

O conceito de acomodação de jovens e crianças em regime de tempo integral repercutiu ainda na concepção dos apartamentos. Por exemplo,

no dimensionamento dos quartos para duas crianças, cuja área, segundo a TGL 9552<sup>7</sup>, deveria ser em média de 10m<sup>2</sup> [Ver Ilustrações Anexo 2], além disso, a norma prescrevia também as áreas de disposição e movimentação do mobiliário da RDA, e indicava que não era necessário incluir nenhuma área para jogos e brinquedos.

O imaginário ideológico da “família nuclear socialista” ecoou, na realidade, até o final da década de 80. A “família nuclear socialista” parece ter sido um dos poucos aspectos ideológicos do SED que realmente foram vivenciados. Isso pode ser constatado na comparação quantitativa e qualitativa dos tipos de família existente na Alemanha Oriental pesquisados pela ‘sociologia familiar’ da RDA. As pesquisas demonstraram que o tipo predominante de família na sociedade alemã oriental foi a família nuclear. No ano de 1990, a publicação “*Frauenreport ‘90*” de autoria de ex-funcionários do Instituto de Sociologia e Política Social da Academia de Ciências, divulgou o seguinte resumo: “*A unidade econômica ‘de orçamento doméstico’ - como elo de união entre as famílias e a estrutura econômica de uma sociedade - geralmente coincide, na Alemanha Oriental, com famílias nucleares (= famílias de duas gerações).*” (Winkler 1990, p. 101). A terceira e a quarta geração, bem como pessoas não pertencentes às famílias, eram em geral excluídas da economia doméstica. Ainda em 1990, sem a menor autocrítica, o mesmo trabalho relatou: “*formas alternativas de vida que não fossem a família nuclear (...), a RDA praticamente não conheceu.*” (Idem)

Todavia, formas alternativas de habitar já eram bem conhecidas, tanto as históricas, como as antigas *Kollektivwohnhäuser* (residências coletivas), quanto às modernas não familiares, como desde 1968 as *Wohngemeinschaften* (comunidades<sup>8</sup>) ocidentais. Formas alternativas de vida começaram a ter também mais relevância na RDA a partir do início dos anos 80, tiveram porém pouca chance de se realizar devido à política habitacional restritiva e à distribuição de moradias centrada na família nuclear. Segundo estatísticas do censo populacional de 1981, constatou-se que “62,9% dos domicílios com várias pessoas era constituído por uma única família (somente o casal, ou o pai ou mãe solteiros e seus filhos)”. “Se calcularmos os casais sem filhos, essa porcentagem sobe para 91%” (Winkler 1990, p. 101).

Em 1981, a porcentagem de domicílios compostos por várias pessoas, em relação à quantidade total de residências (1981 = 6,51 milhões) era de 73,4%. Uma vez que a porcentagem desse tipo de domicílio (composto por várias pessoas) permaneceu basicamente constante, e o número total de residências tenha crescido lentamente, conclui-se que, também na Alemanha Oriental, houve uma tendência no crescimento dos lares compostos por uma única pessoa (Idem,

p. 101). A diferenciação da sociedade na RDA quanto aos modos de vida era pouco comum, já que formas alternativas de vida foram desencorajadas por não se enquadrarem no conceito de sociedade vigente. Por esta razão, os responsáveis na RDA que tinham poder de decisão, não viam nenhum motivo para modernizar suas premissas relativas à concepção de moradias.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Comparando, por exemplo com Meyer/Schultze: Devido à grande mortalidade na guerra e ao retrocesso da taxa de natalidade, o SED direcionou sua política familiar, desde os anos 60, para a função multiplicadora da família (Meyer/Schultze 1992, p.10). Isso causou na política habitacional, sobretudo nos anos 70 e 80, a distribuição dos apartamentos preferencialmente às famílias jovens - e teve como consequência a construção predominante de apartamentos de 3 quartos. Todavia isso não provocou quaisquer questionamentos sobre a estrutura dos conjuntos habitacionais, ou mesmo sobre a planta baixa (por exemplo, o pequeno dimensionamento dos quartos de criança criticados de longa data).
- <sup>2</sup> No original Pionierjugend. A autora se refere à uma organização de crianças e adolescentes conhecida na RDA como Jugend Pioniere (JP), fundada em 1948 em homenagem ao comunista Ernst Thälmann, que foi executado pelos nazistas. A partir de 1952, passou a ser chamada de Freie Deutsche Jugend (FDJ) ou Juventude Livre da Alemanha. N.T.
- <sup>3</sup> O Familiengesetzbuch (FGB) ou Código Familiar da RDA, passou a vigorar a partir de 20 de dezembro de 1965, dividia-se em 6 partes: 1) Princípios Básicos, 2) o Casamento, 3) os Pais e os Filhos, 4) as Relações entre Parentes, 5) Tutela e Guarda dos Filhos e 6) as Condições de Caducidade. Foi modificado em 1975 e em 1990; e foi extinto em 31.08. 1990, no âmbito do contrato de Unificação da Alemanha. N.T.
- <sup>4</sup> No original Bürgerliches Gesetzbuch (BGB) ou Código Civil. Foi paulatinamente substituído pelos novos Códigos da RDA. A partir de 03.10.1990, o BGB voltou a ter validade em todo território alemão. N.T.
- <sup>5</sup> No original Prozeß der Vergesellschaftung der Arbeit. Terminologia da teoria marxista, também traduzido como "processo de estatização do trabalho". N.T.
- <sup>6</sup> Na sociedade da RDA, plenamente determinada pela economia de abordagem marxista-leninista, procurou-se elevar o significado dos setores não-produtivos através de sua função de apoio e intensificação das forças produtivas; foi quando a palavra-chave "força motora social" como definição central, ganhou terreno. Assim, a partir da metade dos anos 70, todos os subsídios para o desenvolvimento dos setores não-produtivos foram interpretados como uma possibilidade de elevar as "forças motoras da produção". Nesse âmbito, o trabalho teórico tido como mais importante foi a formulação de Manfred Lötsch que tem como ponto central a seguinte tese: "A função da força motora das diferenças sociais" (Lötsch 1981a, 1981b). A tese formulada por Lötsch (1981a) parte do entendimento que o crescimento da eficiência do "avanço econômico tecnológico" só será possível de ser alcançado através do amplo respeito e apoio às especificidades individuais. Essa tese estava em forte contradição com o, ainda e sempre, postulado de igualdade, e também com o desenvolvimento da sociedade socialista (Programa do SED 1982, p.56). Lötsch ofereceu, com sua tese, "uma ponte" para a teoria marxista-leninista, na qual o princípio de igualdade (quase) poderia ter sido driblado. Todavia a posição elaborada nos anos 80, na qual as diferenças sociais podiam ser vistas como "força motora social", não teve nenhum significado para a construção de moradias, uma vez que, desde os anos 70, quaisquer debates sobre as condições de moradia já não eram mais travados.
- <sup>7</sup> Abreviação de Technische Normen, Gütervorschriften und Lieferbedingungen der DDR (TGL) ou Normas Técnicas, Regulamentação dos produtos e Condições de Entrega da RDA, algo como as NBR's da ABNT no Brasil. N.T.
- <sup>8</sup> As residências partilhadas (Wohngemeinschaften ou simplesmente "WGs") foi (e continua sendo) uma maneira de se morar, muito comum na Alemanha. As WGs são na sua maioria constituídas por não familiares, desconhecidos, por vezes por conhecidos e/ou amigos, que alugam e moram juntos em um apartamento ou uma casa, dividindo as despesas em comum (como aluguel, energia, calefação, internet, condomínio e similares). Algumas WG's partilham também outras despesas (com alimentos; compra de móveis e equipamentos para sala e cozinha, assinatura de jornais e revistas...). Cada pessoa possui um quarto individual, porém os espaços em comum (cozinha, banheiro, despensa, porão etc.) são utilizados em comum. Os quartos em WGs constituem o maior segmento no mercado de locação de imóveis para estudantes, jovens e profissionais liberais, ou até mesmo pais e mães solteiras. Há casos de WGs que compram um imóvel, mas são bastante raros. N.T.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ORIGINAIS

Aßmann, Georg/Stollberg, Rudhard (1979): Grundlagen der marxistische-leninistische Soziologie. Berlin/Ost: Dietz Verlag.

BMBau (1991)- Bundesministerium für Bauwesen, Städtebau und Raumordnung: Vitalisierung von Großsiedlungen. Expertise. Informationsgrundlagen zum Forschungsthema Städtebauliche Entwicklung von Neubausiedlungen in den fünf neuen Bundesländern, Bonn.

Familiengesetzbuch der Deutschen Demokratischen Republik und angrenzende Bestimmungen (1973), hg. Vom Ministerium der Justiz (1965), Berlin: Staatsverlag.

Grandke, Anita et al. (1972): Familienrecht – Lehrbuch, Berlin: Staatsverlag, Großsiedlungsbericht 1994a, hg. Von Bundesministerium für Raumordnung, Bauwesen und Städtebau (erster Entwurf, NfD), Archiv Hannemann.

Winkler, Gunnar (Hg.) (1990): Frauenreport ,90, Berlin: Verlag die Wirtschaft Wohnungsbausystem 70 - Übersichtskatalog (1971), hg. Von der Deutschen Bauakademie zu Berlin, Institut für Wohnungs – und Gesellschaftsbau.

Wörterbuch der marxistischen-leninistischen Soziologie (1983), hg. Von Georg Aßmann et al., Berlin: Dietz Verlag.

## ANEXO 3 – ILUSTRAÇÕES ADICIONAIS 1945-2013 EXEMPLOS DE PROGRAMAS HABITACIONAIS EM BERLIM-ORIENTAL: KARL-MARX-ALLEE E MARZAHN\*

\* Seleção de fotos da palestra proferida por Cintia Alves - Instituto Goethe, SP 2009

### PROGRAMA HABITACIONAL 1952 – KARL-MARX-ALLEE NO CENTRO DE BERLIM ORIENTAL:

#### Fase 1: 1952-1954 – métodos tradicionais



1: Ruínas pós-guerra Berlim (1945) – Área da futura Karl Marx Allee.  
Fonte: <http://zeit.de/kultur/karl-marx-allee>, Capítulo 2, 2006.



2: Seleção e reaproveitamento de material construtivo dos escombros de guerra pelas mulheres (Trümmerfrauen) em Berlim (1947).  
Fonte: Bundesarchiv Bild: 183-Z1218-317



3a: Fase 1 - (Re)construção de moradias na Stalin Allee, futura Karl-Marx-Allee (1952).  
Fonte: <http://zeit.de/kultur/karl-marx-allee>, Capítulo 2, 2006.



3b: Fase 1 – finalizada (1954).  
Foto: Jean Claude Kuner

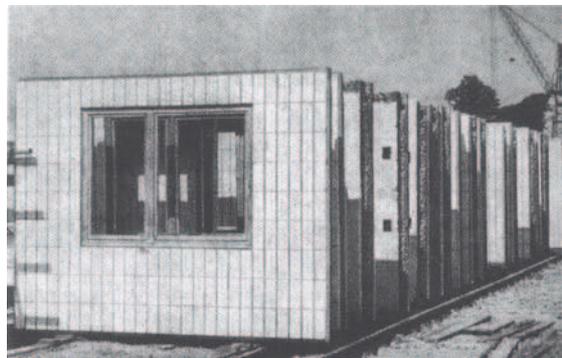


4: Fase 1 – Exposição na Sporthalle (1954).  
 Fonte: Bundesarchiv, Bild: 183-15798-0005.

## Fase 2: 1959-1965 – pré-fabricação



5: Fase 2 - Conferência sobre a continuação da Karl-Marx-Allee (1958). Trecho entre a Strausberger Platz e a Alexander Platz com edifícios residenciais construídos com painéis pré-fabricados (*Plattenbauten* ou *Platte*).  
 Fonte: Bundesarchiv, Bild: 183-59750-0001.



6: Fase 2 – Painéis das paredes externas (1965). Fonte: Stadtverwaltung für Inneres (Org.), 1999, p. 4



7a: Fase 2 – Edifícios residenciais pré-fabricados (1962).  
Fonte: Bundesarchiv, Bild: 183-91811-0004.



7b: Fase 2 – Edifícios residenciais pré-fabricados (1964). Ao centro Mokka Bar e Restaurante e três tipologias de edifícios residenciais pré-fabricados.  
Fonte: Bundesarchiv, Bild: 183-C0422-0005-002



8: Panorama da Karl-Marx-Allee (1966). À frente Haus des Lehrers (Casa dos Professores) e demais blocos residenciais pré-fabricados entre 1959-1965.  
Fonte: Bundesarchiv, Bild: Bild: 183-31750-0021.

### Restauo e modernização das fases 1 e 2 pós 1989



9: Fase 1 – Frankfurter Tor e Bloco F pós restauro (2008).  
Foto: Arquivo pessoal Cintia Alves.



10: Edifícios residenciais após renovação (2013). À esquerda Fase 1, à direita Fase 2, ao centro estação de metrô.  
Foto: Arquivo pessoal Cintia Alves



11: Fase 2 - Edifício residencial após restauro (2011).  
 Fonte: Charlotte Kaulen. Erkennen, Erhalten, Erweitern. Die Karl Marx Allee in Berlin. Hafencity Universität Hamburg, 2012, p. 29



12: Fase 2 - Edifícios residenciais após restauro (2011).  
 Fonte: Charlotte Kaulen. Erkennen, Erhalten, Erweitern. Die Karl Marx Allee in Berlin. Hafencity Universität Hamburg, 2012, p. 35



13: Fase 2 - Edifício residencial pré-fabricado após renovação (2013). 13a: Rua interna e lateral do edifício; 13b: detalhe das sacadas e 13c: detalhe de uma das entradas do bloco residencial. Fotos: Arquivo pessoal Cintia Alves.



EXEMPLO DE BAIRRO RESIDENCIAL DO PROGRAMA HABITACIONAL DE 1971 - MARZAHN (ATUALMENTE MARZAHN-HELLERSDORF) NA PERIFERIA DE BERLIM ORIENTAL



14: Maquete de Marzahn (~1981). Equipamentos sociais e edifícios residenciais pré-fabricados, com utilização de variações do WBS70. Foto: Bezirksmuseum Marzahn-Herllersdorf, imagem nº 46.



15: Marzahn (1979), no entorno da antiga vila Angerdorf. Foto: Breitenborn, Bezirksmuseum Marzahn-Herllersdorf, imagem nº 25



16: Marzahn (1981). Realização: 1975 a 1989. Foto: Bundesarchiv, Bild: 183-Z0904-006

17: Detalhe do edifício residencial na Rosenbecker Strasse em Marzahn (1990). Foto: Bundesarchiv, Bild: 183-1990-0611-020

16: Marzahn (1981).  
Realização: 1975 a 1989.  
Foto: Bundesarchiv, Bild: 183-Z0904-006

## Renovação de Marzahn-Hellersdorf pós 1989



18a e 18b: Desmontagem (Rückbau) de antigos edifícios pré-fabricados da RDA no âmbito do programa de renovação (Sanierung/Modernisierung) de Marzahn-Hellersdorf (2004). A renovação de Marzahn-Hellersdorf fez parte do plano de modernização nacional das ex-cidades Orientais (Stadumbau Ost). Foto: Klimbemann.

pós-  
311



19: Panorama Marzahn pós renovação (2012).  
Foto: Bundesministerium für Verkehr, Bau und Stadtentwicklung.  
10 Jahre Stadumbau Ost - Bericht aus der Praxis, 2013, p. 64



20: Exemplo de renovação-modelo em Marzahn - Ahrensfelder Terrassen (2006). A desmontagem de antigos edifícios pré-moldados de 11 e 6 andares originou em média edifícios de 3 pavimentos com terraços individuais e jardins no térreo. No âmbito deste projeto, implementado entre 2004 e 2009, dos 4.632 antigos aptos, 3.538 foram desmontados, o restante modernizado. Foto: Senatsverwaltung für Stadtentwicklung. Stadumbau in Berlin – Monitoringbericht 2010, 2010, p. 43

## Notas sobre os autores

### Joachim Stahr

Prof. Dr. Ing. habil. Dr. h.c. em Arquitetura; lecionou na Universidade de Thüringen e na Universidade Bauhaus de Weimar/Instituto de Arquitetura/Departamento de Construções Habitacionais. Foi presidente da Associação dos Arquitetos da Alemanha da República Democrática Alemã e Vice-Presidente do Departamento Regional da mesma em Erfurt (1967-1975); Diretor do Departamento de Arquitetura na Universidade Bauhaus em Weimar (1974-1980). Desenvolveu em Weimar, no entreguerras juntamente com Walter Gropius, estudos teóricos e práticos sobre a industrialização da construção da habitação. Foi defensor da construção de moradias industrializadas e pré-fabricadas e contribuiu na RDA para o desenvolvimento de modelos de habitações pré-fabricadas, especialmente no Baukombinat de Erfurt. N.T.

### Christine Hannemann

PhD em sociologia com especialização em Sociologia Urbana e Regional, Sociologia da Arquitetura Habitacional e do Meio Ambiente Construído e Urbanização. Docente na Universidade de Stuttgart, lecionou na Universidade Humboldt (HU-Berlim) e foi professora visitante nos USA, França e Brasil. Filiada à Academia de Planejamento e Pesquisa sobre Planejamento Espacial e Regional de Hannover e Sociedade Alemã de Sociologia / Seção de Sociologia Urbana e Regional. N.T.  
christine.hannemann@iwe.uni-stuttgart.de

### Yvonne Matuner

Formada na Faculdade de Arquitetura Mackenzie, inicia carreira docente na FAUUSP em 1973. Mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação da FAUUSP e tese de doutorado 'The periphery as a frontier for the expansion of capital' na Bartlett School of Architecture and Planning, UCL. Pesquisas: alternativas habitacionais em São Paulo, FAU/IPT (CNPq) – 1979; atividades do pequeno empreiteiro na periferia de São Paulo (CNPq); pesquisa institucional com professores da FAU sobre o Rio Pinheiros (CNPq/FAPESP) que possibilitou a criação do NAP/PLAC (Núcleo de Apoio à Pesquisa: Produção e Linguagem do Ambiente Construído da FAUUSP), do qual foi coordenadora científica; foi secretária executiva na gestão 00/01 da ANPUR (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional), participou da criação da ANTAC (Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído), foi coordenadora do Comitê Latino Americano da BISS Bartlett International Summer School; membro da diretoria do NERU (Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos); consultora no Conselho de Assesores do Curso de Mestrado em Planejamento Habitacional da TUBerlin Technische Universität Berlin/ Alemanha; e representante da FAUUSP na ADUSP. Participou dos conselhos editoriais das revistas E&D (Espaço e Debates), da Revista da Pós da FAUUSP e atualmente, da revista digital Agitprop; Após se aposentar em 1992, coordenou no NAP/PLAC, a pesquisa 'Design e a Industrialização do Mobiliário' no programa PIPE/ FAPESP e participou da produção do vídeo /Velha Nova Jaguaré/, sobre a urbanização da favela Nova Jaguaré e continua orientando alunos de mestrado e doutorado junto à área de concentração Habitat, no Programa de Pós-Graduação da FAUUSP.  
yvmautne@usp.br

### Cíntia de Souza Alves

Formada pela PUC-Goiás em Arquitetura e Urbanismo (1991). Mestrado em Desenho Urbano pela Universidade de Brasília (1996). Pós-graduação pela Universidade Técnica de Berlim (1997-2002) - Especialização em Desenho e Morfologia de espaços urbanos. Atualmente doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade de São Paulo / FAUUSP.  
cintia.s.alves@usp.br